

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA



DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

CAEPE 2011

MONOGRAFIA (CAEPE)

**Terrorismo e Segurança Nacional na Nigéria: desafio para as
Forças Armadas**

Código do Tema: 01/31

Cel (Nigéria) Okwudili Fidelis Azinta

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
OKWUDILI FIDELIS AZINTA

TERRORISMO E SEGURANÇA NACIONAL NA NIGÉRIA:
desafio para as Forças Armadas

Rio de Janeiro
2011

OKWUDILI FIDELIS AZINTA

TERRORISMO E SEGURANÇA NACIONAL NA NIGÉRIA:
desafio para as Forças Armadas

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia
apresentada ao Departamento de Estudos da
Escola Superior de Guerra como requisito à
obtenção do diploma do Curso de Altos Estudos
de Política e Estratégia.

Orientador: Cel R/1. Osvaldo A. Fonseca.

Rio de Janeiro
2011

Este trabalho, nos termos de legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado propriedade da ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG). É permitido a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que sem propósitos comerciais e que seja feita a referência bibliográfica completa. Os conceitos expressos neste trabalho são de responsabilidade do autor e não expressam qualquer orientação institucional da ESG

Okwudili Fidelis Azinta – Cel (NIG)

Biblioteca General Cordeiro de Farias

Azinta, Okwudili Fidelis.

Terrorismo e Segurança Nacional na Nigéria: desafio para as Forças Armadas / Cel (NIG) Okwudili Fidelis Azinta - Rio de Janeiro: ESG, 2011.

79 f.

Orientador: Cel R/1. Osvaldo A. Fonseca

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do diploma do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE), 2011.

1. Terrorismo. 2. Contraterrorismo. 3. Segurança Nacional. 4. Desafios e Forças Armadas. I. Título.

Este trabalho é dedicado à minha falecida mãe, a Sra. Obioma Azinta, por seus esforços e sacrifícios excepcionais a minha educação. Que o Deus Todo-Poderoso conceda-lhe o descanso de sua alma eterna. Amém.

AGRADECIMENTOS

A minha especial gratidão ao Deus Todo-Poderoso por Sua graça, proteção e orientação sobre mim e minha família durante o Curso. Gostaria, também, de agradecer ao Comando do Exército Nigeriano, Tenente-General Ihejirika O. A., pela minha nomeação para participar do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) na Escola Superior de Guerra (ESG) no Brasil. Meu agradecimento especial vai para meu Orientador, Coronel (R1) Osvaldo A. Fonseca por sua crítica construtiva e penosos esforços no sentido de garantir que este trabalho de pesquisa atendesse aos padrões da ESG.

Meu reconhecimento e gratidão aos oficiais gerais e chefes de polícias nigerianos, cuja dedicação nas valiosas entrevistas telefônicas — por vezes em momentos inconvenientes, devido à diferença de fusos horários — contribuiu sobremaneira para o sucesso deste trabalho.

Também, aprecio os esforços do corpo docente e da administração da ESG pela sua compreensão e paciência à luz de minha dificuldade evidente na língua portuguesa. Dirijo, da mesma forma, minha gratidão aos participantes do CAEPE-2011, em particular ao Grupo Juliet, pela atmosfera de amizade que existiu ao longo do Curso. Ao simpático e acolhedor povo brasileiro, sua inigualável hospitalidade é muito apreciada.

Finalmente, gostaria de agradecer sinceramente a minha querida esposa, Sra. Chioma Jovita Azinta por encontrar-se comigo espiritual e fisicamente, e pela efetiva gestão de nosso lar, enquanto durou o Curso. Aos meus lindos filhos — Angela, Imelda, Favour e Grace — agradeço imensamente por suas orações e compreensão diante da minha ausência.

RESUMO

Na Nigéria, assassinatos, atentados, sequestros e outros atos de terrorismo tem ocorrido com uma frequência que faz com que os nigerianos se sintam cada vez mais inseguros em seu próprio país, com as consequências daí resultantes para a segurança nacional, a despeito das medidas postas em prática para combater a ameaça, que incluem o emprego das Forças Armadas. Neste contexto, o estudo se propôs a analisar o terrorismo e segurança nacional na Nigéria, e os desafios enfrentados pela Forças Armadas na luta contra o flagelo. O trabalho é importante porque o terrorismo, juntamente com outros atos de violência, continua a ser a causa predominante de instabilidade na Nigéria. Na ausência de uma ameaça convencional relevante à segurança nigeriana, certamente ameaças assimétricas como o terrorismo continuarão a confrontar as Forças Armadas do País em um futuro previsível. Os dados, submetidos à análise crítica no estudo, foram provenientes em grande parte de entrevistas telefônicas não estruturadas e de pesquisa bibliográfica em bibliotecas e na Internet. Outras fontes incluem resumos, relatórios e publicações militares, da Polícia Federal e dos Departamentos de Estado nigerianos. O estudo abordou as ligações do terrorismo com as atividades políticas, com a luta no Delta do Níger, com o extremismo religioso, e com os problemas socioeconômicos, assomando que o terrorismo tem impactado negativamente em todos os segmentos da sociedade nigeriana através do estado generalizado de insegurança que criou, resultando em um aumento sem precedentes das despesas com segurança em detrimento de outros setores da economia, tanto no nível individual, quanto nos níveis empresarial e governamental. O estudo identificou uma plêiade de desafios que têm impactado as operações das Forças Armadas, reduzindo sua eficácia. Dentre eles estão: a falta de vontade política para implementação imediata de medidas preventivas; a política anti-terrorista inadequada decorrente da falta de percepção da gravidade da ameaça do terrorismo; o apoio logístico inadequado; a inexistência de forças especiais e sua doutrina ineficaz, entre outros. O estudo postula que estes desafios são preocupantes tendo em vista a ameaça representada pelo terrorismo para a segurança nacional da Nigéria, e identifica estratégias que incluem, entre outras: ações preventivas imediatas; estabelecimento de um centro anti-terrorista nacional; aumento do financiamento para o setor de defesa; estabelecimento de forças especiais nas Forças Armadas e revisão da doutrina militar atual; e intensificação dos esforços das agências de inteligência destinados a aquisição de inteligência de qualidade. Com base nestas estratégias, foram feitas recomendações aos Governos Federal e Estadual na Nigéria, bem como para as Forças Armadas.

Palavras chave: Terrorismo. Contraterrorismo. Segurança Nacional. Desafios e Forças Armadas.

ABSTRACT

In Nigeria, assassinations, bombings, kidnappings and other acts of terrorism have been widespread to the extent that Nigerians are increasingly feeling unsafe in their own country with the resultant consequences for national security despite measures put in place to check the menace including the deployment of the Armed Forces. Against this background, this study set out to examine terrorism and national security in Nigeria, and challenges confronting the Armed Forces (FA) in the fight against the scourge. The study is important in that terrorism and other acts of violence remains a prevalent form of instability in Nigeria. In the absence of a major conventional threat to Nigerian security, asymmetric threats like terrorism are likely to continue to confront the AF for the foreseeable future. The data for the study were sourced largely through unstructured telephone interviews, literature from libraries and the Internet. Other sources include briefs, reports and publications from the Nigerian Military, Police, Federal and States Departments. The data obtained were subjected to critical analysis. The study linked terrorism in Nigeria to political activities, Niger Delta struggle, religious extremism as well as socio-economic problems, and discovered that terrorism has impacted negatively on every segment of Nigerian society through the wide spread state of insecurity it created, thus resulting in an unprecedented increase in expenditure on security to the detriment of other sectors of the economy both at individual, corporate and governmental levels. The study observed that the operations of the FA had been plagued with plethora of challenges which impacted on its effectiveness and identified these challenges to include; lack of political will to take prompt preventive actions, inappropriate counter terrorism policy arising from failure of imagination of the gravity of the threat of terrorism, inadequate logistics support, lack of special forces and ineffective doctrine, among others. The study posits that these challenges are worrisome in view of the threat posed by terrorism to Nigeria's national security and proffered strategies which include among others; taking prompt preventive actions, establishing national counter-terrorism centre, increased funding to the defence sector, establishment of Special Forces (SF) in the AF and review of the current FA doctrine. In order to improve the effectiveness of the operations of the AF and enhance Nigeria's national security, the study made far reaching recommendations to the Federal and State Governments in Nigeria as well as to the FA.

Keywords: Terrorism. Counter-terrorism. National Security. Challenges and Armed Forces.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPP	Partido de Todos o Povos da Nigéria (Em Inglês, “All Nigerian Peoples Party”)
APC	Congresso do Povos Arewa (Em Inglês, “Arewa peoples Congress”)
BM	Boko Haram
CTO	Operações Contra Terroristas (Em Inglês, “Counter Terrorist Operations”)
ESG	Escola Superior de Guerra
EUA	Estados Unidos da América
FA	Forças Armadas
ISO	Operações de Segurança Internas (Em Inglês, “Internal Security Operations”)
JTF	Força Tarefa Conjunta (Em Inglês, “Joint Task Force”)
KTP	<i>“Keeping The Peace”</i>
MASSOB	Movimento para a Realização do Estado Soberano de Biafra (Em Inglês, “Movement for the Actualization of the Sovereign State of Biafra”)
MOU	Memorando de Entendimento (Em Inglês, “Memorandum of Understanding”)
NA	Exército Nigeriano (Em Inglês, “Nigerian Army”)
NAF	Força Aérea Nigeriana (Em Inglês, “Nigerian Air Force”)
NCTC	Centro Nacional Contra Terrorista (Em Inglês, “National Counter Terrorism Centre”)
ND	Região do Delta do Níger na Nigéria (Em Inglês, “Niger Delta Region”)
NN	Marinha Nigeriana (Em Inglês, “Nigerian Navy”)
OF	Objetivos Fundamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
OPC	Congresso dos Povos Oodua (Em Inglês, “Oodua Peoples Congress”)
PDP	Partido Democrático Popular (Em Inglês, “Peoples Democratic Party”)
PIB	Produto Interno Bruto

PN	Polícia Nigeriana
SF	Forças Especiais (Em Inglês, “Special Forces”)
SOP	Procedimento Operacional Padrão (Em Inglês, “Standard Operating Procedure”)
STF	Força-Tarefa Especial (Em Inglês, “Special TaskForces”)
USD	Dólares Americanos (Em Inglês, “United States Dollars”)
WAISEC	Comissão de Segurança e Inteligência do Oeste Africano (Em Inglês, “West African Intelligence and Security Commission”)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CONTEXTO	11
1.2	O PROBLEMA	14
1.3	OBJETIVOS DO ESTUDO	15
1.3.1	Objetivos gerais	15
1.3.2	Objetivos específicos	15
1.4	JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	15
2	REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1	O CONCEITO DE TERRORISMO	17
2.2	TEORIAS DO TERRORISMO	21
2.3	O CONCEITO DE SEGURANÇA NACIONAL	23
2.4	O CONCEITO DE FORÇAS ARMADAS	25
2.5	O RELACIONAMENTO ENTRE O TERRORISMO, A SEGURANÇA NACIONAL E AS FORÇAS ARMADAS	26
2.6	A LACUNA EXISTENTE NA LITERATURA	27
3	O TERRORISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NA NIGÉRIA	29
3.1	AS ATIVIDADES POLÍTICAS E O TERRORISMO	29
3.2	OS PROBLEMAS SÓCIO-ECONÔMICOS E O TERRORISMO	31
3.3	A LUTA NO DELTA DO NIGER E O TERRORISMO	32
3.4	O EXTREMISMO RELIGIOSO E O TERRORISMO	33
3.5	IMPLICAÇÕES DO TERRORISMO PARA SEGURANÇA NACIONAL DA NIGÉRIA	34
3.5.1	Questões econômicas	35
3.5.2	Questões políticas	35
3.5.3	O aumento dos gastos em segurança	36
3.5.4	A repercussão internacional para Nigéria	36
3.6	AS MEDIDAS ANTI-TERRORISTAS EXISTENTES NA NIGÉRIA	37
3.6.1	Esforços multilaterais	37
3.6.2	Cooperação internacional	38
3.6.3	Medidas jurídicas	38
3.6.4	O emprego das Forças Armadas	38
3.7	A AVALIAÇÃO DAS OPERAÇÕES ANTITERRORISMO DAS FORÇAS ARMADAS	39
3.7.1	Operação MESA, na cidade Kano	39
3.7.2	Operação RESTORE HOPE, no Delta do Niger	40
3.7.3	Operação SAFE HAVEN, na cidade Jos	42
4	DESAFIOS ENFRENTADOS PELA FORÇAS ARMADAS NA LUTA CONTRA O TERRORISMO NA NIGÉRIA E ESTRATÉGIAS PARA TRATAR ESTES DESAFIOS	43
4.1	OS DESAFIOS	43
4.1.1	A falta de vontade política para a tomada de ações preventivas	43
4.1.2	A política inapropriada contra terrorismo	44
4.1.3	Coleta inadequada de inteligência	45

4.1.4	O precário apoio logístico.....	46
4.1.5	Ausência de Forças Especiais	47
4.1.6	Doutrina ineficaz.....	48
4.2	ESTRATÉGIAS.....	51
4.2.1	Ações preventivas imediatas.....	51
4.2.2	O estabelecimento do Centro Nacional Contra Terrorismo	51
4.2.3	A intensificação da aquisição de inteligência.....	52
4.2.4	O estabelecimento das Forças Especiais.....	52
4.2.5	A provisão do apoio logístico adequado.....	53
4.2.6	A Publicação da nova Doutrina das Operações de Segurança Interna ...	53
5	CONCLUSÃO	55
	REFERÊNCIAS	57
	ANEXO A - ATOS DE TERRORISMO NA NIGÉRIA DO INÍCIO DE 2000 ATÉ AGOSTO DE 2011	63
	ANEXO B - LISTA DE ASSASSINATOS POLÍTICOS E TENTATIVAS DE ASSASSINATOS DO INÍCIO DE 1995 A AGOSTO DE 2011	71
	ANEXO C - ESTATÍSTICAS DE CASOS DE SEQUESTRO NOS ESTADOS DA ANAMBRA E ABIA DE 2007 A 2009	73
	ANEXO D - ATAQUES DOS MILITANTES NO DELTA DO NIGER DE 2009 A 2011	74
	ANEXO E - VIOLÊNCIAS RELIGIOSAS NA NIGÉRIA DE 2000 A 2011	77

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO

Um dos requisitos básicos de toda nação ou estado é ter um ambiente estável e seguro. Isto porque, como McNamara afirmou, “[...] segurança é desenvolvimento...”¹ Sublinhando a importância da Segurança, Thomas Hobbes declarou, “sem segurança, a vida do homem se torna solitária, pobre, suja, brutal e curta”². A segurança é, portanto, uma questão sobre a qual depende a existência humana. Em sua forma mais simples, a segurança implica na ausência ou proteção contra a ansiedade e a ameaça³. Uma das várias ameaças à segurança é a violência.

O recurso à violência praticado por indivíduos ou grupos como uma forma de expressar discordância ou satisfazer desejos desordenados faz parte da história da humanidade. O terrorismo representa um dos aspectos das formas multifacetadas da violência. Durante vários séculos, a humanidade tem enfrentado o fenômeno do terrorismo com suas armas e estratégias em transformação. Talvez, mais do que qualquer outro assunto, o terrorismo se encontra no centro da atenção mundial e tem, com efeito, alterado completamente a forma da equação da segurança global.

A origem do terrorismo remonta ao primeiro século, quando os imperadores romanos praticavam atos de terror para controlar as dissidências internas e eliminar os inimigos⁴. No entanto, o terrorismo ganhou destaque durante a Revolução Francesa de 1793 a 1794, quando o regime de Robespierre utilizou o terror para impor a ordem radical na população.⁵ O início do terrorismo moderno pode ser identificado na fundação da *Narodnaya Volya*, (Vontade do Povo), em 1878, quando um grupo bem organizado de terroristas assassinaram funcionários destacados do governo russo, culminando com o assassinato do Czar Alexandre II em 1 de março de 1881. Da Rússia, o terrorismo se espalhou para a Europa Ocidental, os Balcãs, a Ásia, a América e outras partes do mundo tornando-se assim um fenômeno universal empregado para uma ampla gama de objetivos.

¹ MCNAMARA, Robert Strange. **The Essence of Security**: Reflections in Office. Nova Iorque: Harper e Row, 1990, p. 142.

² HOBBS Thomas apud APPADORAI, **The Substance of Politics**. Nova Deli, 1974, p. 22.

³ **Oxford Advanced Dictionary of English Language**, p. 1062.

⁴ HOFFMAN, Bruce. **Inside Terrorism**. Nova Iorque, 1998, p. 17.

⁵ *Ibid*, p. 18.

Há um contínuo debate a respeito do que constitui o terrorismo, no entanto, certas características, tais como: a violência premeditada, a incerteza no método e tempo, a escolha não discriminatória do alvo, bem como, o impacto psicológico além da vítima imediata, entre outros, o distingue dos outros tipos de violência. A doutrina do terrorismo deriva das necessidades de segurança da sociedade, induzindo o medo através das ameaças ou de reais atos de violência. Os métodos de operações, que eram inicialmente sequestros, assassinatos e danos à infra-estrutura, aumentaram e, agora, incluem os atentados, a espoliação, o uso de armas biológicas e químicas, bem como, ataques cibernéticos.

O terrorismo não surge em um vácuo. Ele é um produto dos conflitos entre grupos sobre o controle das forças de poder político, sobre as diferenças não resolvidas de crença ideológica ou religiosa ou sobre recursos físicos.⁶ O fim da Segunda Guerra Mundial viveu a prática de atividades terroristas à serviço do nacionalismo, tal como em países como Israel e Chipre, entre outros. A oposição à Guerra do Vietnã provocou uma onda de terrorismo ideológico em 1960, enquanto grupos radicais na Europa, na América do Sul e nos Estados Unidos praticavam atos de terrorismo a favor da ideologia marxista-leninista. A Revolução Iraniana de 1979, beneficiada pelo colapso da Guerra Fria, provocou o surgimento de grupos terroristas islâmicos responsáveis pelo terrorismo religioso (William FS, 2007). Como Ana Sarafim observou, "os acontecimentos de 11 de setembro de 2001 estão profundamente enraizados nas tensões religiosas e culturais acentuadas pelo colapso da Guerra Fria"⁷.

Beneficiado pela globalização e pelo avanço da tecnologia, o terrorismo tornou-se mais sofisticado e mais letal, sendo considerado o mais grave perigo direcionado para a humanidade. Como Bush mencionou, "os mais graves perigos que as nações enfrentam hoje se encontram na encruzilhada do radicalismo e da tecnologia"⁸. O ataque com gás sarin no metrô de Tóquio, em 20 de março de 1995, o ataque de 11 de setembro de 2001 ao World Trade Center em Nova York, a crise e assassinato em massa dos reféns em Belan na Rússia, em 1º de setembro de 2004, e a explosão do trem em Mumbai na Índia, em 11 de julho de 2006, foram incidentes

⁶ TULLOCK, Gordon. **The Social Dilemma**: The Economics of War and Revolution; Blacksburg, 1974, p. 87.

⁷ SERAFIM, Ana. **Terrorism, Cultural Phenomenon**, Quarterly Journal, p. 61.

⁸ **National Security Strategy of USA**, White House Washington, 2002, p. 5.

que não apenas demonstram a sofisticação e letalidade do terrorismo, mas que, mais uma vez destacam a vulnerabilidade de cada continente e nação.

A África experimentou seu primeiro ato de terrorismo em 1904, quando um grupo rebelde marroquino, conhecido como Raisule, sequestrou um britânico e um norte-americano para obrigar o sultão de Marrocos a soltar um prisioneiro.⁹ Desde então, vários incidentes de terrorismo têm ocorrido em todo o continente, com o maior número de atentados na África Oriental.¹⁰ Apesar da preocupação internacional sobre o terrorismo na África estar mais ligada ao problema de seus estados frágeis servirem de refúgio seguro para terroristas, os atos de terrorismo interno, exacerbados com as tensões políticas e religiosas, parecem estar em ascensão no continente.

Enquanto, na medida em que os incidentes de terrorismo aumentam em todo o mundo, nenhum país parece estar imune a este fenômeno. A posição estratégica da Nigéria, como o País mais populoso de raça negra e com laços com as nações ocidentais, pode transformá-la em alvo atraente aos ataques terroristas internacionais. Em 30 de junho de 2011, o chefe da Inteligência Britânica descobriu um plano da Al-Qaeda para fazer da Nigéria a sua sede, e de onde ela poderia realizar ataques à Europa¹¹. A presença da Al Qaeda na Nigéria irá, sem dúvida, tornar o País mais vulnerável a ataques terroristas. No plano doméstico, a crise étnico-religiosa, as atividades das milícias étnicas e das milícias islâmicas de Boko Haram geram medo e insegurança. A forma padrão de ataque compartilha todas as características de terrorismo, incluindo assassinatos em massa, sequestros, assassinatos, destruição de instalações petrolíferas e explosões de bombas.

Embora a origem do terrorismo na Nigéria possa ser encontrada no início da história política da nação, esta atividade tem se generalizado com uma crescente letalidade e sofisticação. Entre o início de 2000 e agosto de 2011, a Nigéria viveu mais de 180 grandes atos de terrorismo, incluindo a explosão de bombas na Eagle Square em Abuja, no dia 1º de outubro de 2010, por ocasião do aniversário de cinquenta anos de independência do País, e a explosão de bomba na sede da Polícia Nigeriana em Abuja em 16 de junho de 2011 (Ver Anexo A). Tais atos de

⁹ CRENSHAW, Martha. **Terrorism in Africa**. Aldershot, 1993, p. 56.

¹⁰ **Abdullahi D Lecture titled Terrorism and Africa Security**, out. 2006, p. 7.

¹¹ This Day Newspapers. "**Al Qaeda Plans to establish its Headquarters in Nigeria**". Lagos, 4 de julho de 2011, p. 1.

terrorismo passaram a gerar um estado de medo e incerteza nas mentes dos cidadãos. Como observou o jornal Guardian Newspapers,

Todo mundo (civis e militares) está preocupado com essas explosões. As agências de segurança parecem não ter capacidade de impedir esses ataques terroristas nem de capturar as pessoas por trás destes atentados. Esta falha ainda favorece a impunidade, permitindo que imitadores que desejam fazer a mesma coisa sintam-se encorajados pela omissão do Estado quanto à detecção e punição. Os nigerianos estão cada vez mais se sentindo inseguros em seu próprio país ... ¹²

A Polícia Nigeriana (PN) tem a responsabilidade primária pela manutenção da lei e da ordem, incluindo o combate ao terrorismo na Nigéria. No entanto, a sofisticação e o aumento de atos de terrorismo, levaram o Governo a utilizar as Forças Armadas (FA) da Nigéria na assistência à autoridade civil. Esta medida foi tomada de acordo com a Seção 217 (1) e (2) da Constituição da República Federativa da Nigéria de 1999¹³. Lamentavelmente, as operações das FA nigerianas não têm obtido sucesso na redução da incidência do terrorismo. Além disso, as acusações sobre má conduta e uso indiscriminado da força denegriram a imagem das FA em algumas das operações realizadas nos últimos tempos. Este foi o caso em Odi, em 1999, e em Zaki Biam, em 2001¹⁴. Além disso, as operações contra os milicianos do Delta do Niger, realizadas desde 2003, se tornaram desnecessariamente prolongadas. Estes problemas trazem à tona a necessidade de se avaliar as operações antiterroristas das FA nigerianas com vista a identificar os desafios e oferecer estratégias para resolvê-los. O pesquisador foi, portanto, motivado pela gravidade da ameaça à Segurança Nacional, os lapsos aparentes nas operações antiterroristas das FA da Nigéria e a necessidade de se reverter essa tendência.

1.2 O PROBLEMA

Considerando o terrorismo e suas implicações na Segurança Nacional, quais são os desafios enfrentados pelas Forças Armadas da Nigéria na luta contra esta ameaça no País?

¹² Guardian Newspapers Editorial. **Spate of Bomb Explosions**. Lagos, 06 junho de 2011.

¹³ **Constitution of the Federal Republic of Nigeria**. 1999, p. 85.

¹⁴ USMAN AH, ex-COPS (A), Entrevista por telefone com o pesquisador, 10 de maio de 2011.

1.3 OBJETIVOS DO ESTUDO

1.3.1 Objetivos gerais

O principal objetivo do estudo foi avaliar o terrorismo e suas implicações para a Segurança Nacional da Nigéria, identificar os desafios enfrentados pelas Forças Armadas na luta contra o terrorismo e oferecer estratégias para operações antiterroristas eficazes, a fim de melhorar a Segurança Nacional do País.

1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do estudo foram:

- determinar o que constitui o terrorismo;
- examinar a relação entre o terrorismo e a Segurança Nacional;
- analisar as implicações do terrorismo para a Segurança Nacional da Nigéria;
- identificar os desafios enfrentados pelas Forças Armadas na luta contra o terrorismo na Nigéria; e
- oferecer estratégias para operações antiterroristas eficazes a fim de melhorar a Segurança Nacional da Nigéria.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Nos últimos tempos, os raptos, as tomadas de reféns, os assassinatos, a destruição de instalações petrolíferas, as explosões de bombas em lugares públicos e outros atos de terrorismo aumentaram na Nigéria. As FA da Nigéria têm sido, muitas vezes, empregadas na assistência ao poder civil para o combate ao terrorismo. As operações das FA não conseguiram reduzir a incidência do terrorismo e outros conflitos violentos, como era esperado acontecer. Ao contrário, houve um aumento destes incidentes.

Entre o início de 2010 e agosto de 2011, aconteceram mais de 50 grandes atos de terrorismo na Nigéria, tal como consta no Anexo A. Estes atos de terrorismo ameaçam a manutenção dos objetivos fundamentais da democracia e da paz social

no País, levantando indagações acerca das dúvidas sobre a capacidade das FA para combater o terrorismo. Como Oloye afirmou, "estes atentados são destinados a desestabilizar o sistema e levar a Nigéria de volta ao regime militar"¹⁵. Já que a Segurança Nacional trata da realização e manutenção dos Objetivos Fundamentais (OF) de uma nação, qualquer ameaça contra a realização dos OF constitui uma ameaça à Segurança Nacional (Manual Básico, ESG, Volume 1 p 63).

Esta pesquisa tornou-se, portanto, necessária em virtude da evidente ameaça à Segurança Nacional da Nigéria, da aparente ineficácia das operações antiterroristas das FA e da necessidade de estabelecer estratégias viáveis voltadas para reverter tal tendência.

¹⁵ OLOYE, Gboyega. **How to Check Boko Haram**. Guardian Newspapers, Lagos, 8 de julho de 2011.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este Capítulo encontra-se focado em três questões: o discurso conceitual das variáveis-chave do estudo, o estabelecimento da relação entre essas variáveis e a revisão da literatura existente no campo de terrorismo.

As variáveis essenciais para este estudo são: o terrorismo, a Segurança Nacional e as Forças Armadas.

2.1 O CONCEITO DE TERRORISMO

Não obstante, sua longa evolução histórica, o terrorismo ainda sofre consideravelmente de ambiguidades conceituais e de definição. Estas ambiguidades são originadas das diferentes definições que são usadas tanto para condenar ou justificar o ato de terrorismo. Como Laqueur afirmou, "nenhuma definição pode cobrir todas as variedades do terrorismo que têm surgido ao longo da história"¹⁶.

Compartilhando a mesma visão, Jonyer afirmou que, "politicamente, academicamente e legalmente, o fenômeno do terrorismo escapa a uma definição precisa e clara [...]"¹⁷. Christopher concluiu que, administrar a tarefa de compreender o terrorismo em suas diversas manifestações, reduzindo-a a uma única definição seria mascarar suas complexidades e, assim, ocultar a sua natureza diversa e mutável¹⁸.

No entanto, um entendimento comum do que constitui o terrorismo é essencial para se desenvolver estratégias viáveis de combate à ameaça. Assim como Rajagopal declarou:

Um consenso sobre a natureza e o uso do termo terrorismo é importante, não apenas para a finalidade de facilitar o discurso acadêmico significativo sobre o assunto, mas também para formular políticas e estratégias para enfrentá-la, tanto a nível nacional e internacional.¹⁹

¹⁶ LAQUEUR, Walter. **Terrorism**. Boston-Toronto: Little Brown and Company, 1977, p. 7.

¹⁷ JONYER, Christopher. **In Search of Anti-Terrorism Policy**: Lessons of the Reagan Era in Terrorism: An International Journal. Vol. Núm.1, 1988, p. 30.

¹⁸ Christopher, J. Citado em JONGMAN, Albert J. **Trends in International and Domestic Terrorism in Europe**. London: Frank Cass, 2002, p. 29-30.

¹⁹ RAJAGOPAL, S.V. **International Terrorism**: Trends and Strategy to combat it in the Indian Context. National Defence College, India papers, Núm. 3, 1996, p. 1.

Concordando com Rajagopal, Alexander afirmou que, "se não podemos identificar a doença, [...] não podemos providenciar o medicamento."²⁰ Hiibschle resumiu esta idéia com a pergunta, "como que alguém pode lutar contra algo que outro se esforça em definir?"²¹ Para se combater o terrorismo é necessário haver um consenso sobre seu significado.

Os realistas vêem o terrorismo como o uso irresponsável da violência que deve ser combatido pela força empregando respostas de cunho militar, incluindo o assassinato de líderes de grupos terroristas. Já os liberais, o consideram um desvio das normas aceitáveis e prescrevem a eliminação de suas causas subjacentes como a pobreza, a marginalização, a discriminação e outras formas de opressão.

As duas perspectivas vêem o terrorismo, em larga medida, como o uso do medo através da violência para um propósito político. No entanto, existem outros atos de indução do medo e da violência para fins políticos, tal como: a guerra. Daí, surge a necessidade de esclarecimento.

Uma das características da definição de terrorismo é a sua negação a todas as regras e convenções de guerra.²² Apoiando esta noção, Crenshaw observou que a violência terrorista se manifesta em atos socialmente e politicamente inaceitáveis de violência.²³

Laquer, ao comparar o terrorismo com a guerra civil, afirmou que a guerra civil possui regras, é previsível e não tem mistério quanto à identidade dos participantes, enquanto que, as características do terrorismo são opostas.²⁴ Harmon, no entanto, vê algumas similaridades entre os dois. Ele concorda que ambos são violentos, letais, impulsionados por fins políticos e podem, por vezes, utilizar táticas de guerrilha, mas que apesar destas semelhanças as guerras não são dirigidas contra os inocentes e podem ser justificadas²⁵. Nesta mesma visão, Harmon e Tullok sugerem que o ganho é a razão comum para a realização da guerra. O terrorismo difere da guerra quanto aos meios empregados e quanto sua amplitude de atuação,

²⁰ ALEXANDER, Yonah. **Terrorism: Threats and Trends**, An International Journal, Nova Iorque. Filadélfia. Londres: Crane Russak & Company, Inc Vol. 10, Núm. 3, 1987, p. 213.

²¹ HIIBSCHLE, Annette. **Conceptualising Terrorism** in S Meek (ed), **African Security Review**, Vol. 15 Núm. 3 (South Africa: Institute for Security Studies, 2006), p. 17.

²² WILKINSON, Paul. **Terrorism and the Liberal State**. Londres: Macmillan, 1986, p. 55.

²³ CRENSHAW, Martha, The Concept of Revolutionary Terrorism, *Journal of Conflict Resolution*, Vol. 16 1972, p. 385.

²⁴ LAQUER, Walter, Op. Cit. p. 1.

²⁵ HARMON, Christopher. **Terrorism Today**, Londres, Frank Cass, 2000, p. 2.

mas não quanto sua finalidade²⁶. Este estudo concorda com os autores na idéia de que o terrorismo é diferente da guerra, embora atos de terrorismo possam ser realizados durante a guerra.

Ao diferenciar o terrorismo da guerra, Wardlaw argumenta que a maioria das formas e todos os tipos de terrorismo até a presente data não apresentam uma ameaça significativa para a existência do Estado democrático, elas somente colocam em perigo a propriedade e a vida individual. Elas não prejudicam o próprio Estado.²⁷

Este estudo contraria o ponto de vista de Wardlaw, uma vez que observa que os principais alvos dos terroristas são a legitimidade do Estado, a vontade de seu povo e as suas forças de segurança. O terrorismo provoca o medo e o choque público através da violência ou ameaça da mesma, corroendo a fé na capacidade do governo e das forças de segurança de proteger a vida e a propriedade e, em casos extremos, precipitando golpes militares. Este foi o caso no Uruguai em 1972, na Argentina em 1976 e na Turquia em 1980. Portanto, a posição de Wardlaw não é sustentável já que existem evidências suficientes para se sugerir o contrário. Muitas democracias têm sido seriamente desafiadas pelo terrorismo e é provável que isto continue, a menos que sejam tomadas certas medidas adequadas.

Murphy define terrorismo como:

A ameaça ou uso da violência para fins políticos por indivíduos ou grupos, quer agindo a favor ou em oposição a autoridades governamentais estabelecidas, quando tais ações são executadas para chocar, atordoar ou intimidar um grupo-alvo mais amplo do que as vítimas imediatas.²⁸

O Título 22 do Código dos Estados Unidos da América (EUA), Seção 2656 f (d) definiu o terrorismo como “violência premeditada, politicamente motivada e perpetrada contra alvos não-combatentes por grupos subnacionais ou agentes clandestinos, geralmente com a intenção de influenciar um público”²⁹.

²⁶ TULLOCK, Gordon. **The Social Dilemma: The Economics of War and Revolution**. University Publications: Blacksburg, VA, 1974, p. 87.

²⁷ WARDLAW, Grant. **Political Terrorism, Theory, Tactics and Counter- Measures**, Londres: Cambridge University Press, 1982, p. 3.

²⁸ MURPHY A. citado em LYNCH, Edward. **International Terrorism: The Search for a Policy**, Vol. 9 Núm. 1, 1987, p. 213.

²⁹ United States, Department of State, **Patterns of Global Terrorism 1998**, Washington DC, 1999, p. vi.

As definições supramencionadas são caracterizadas por um aspecto comum, ou seja, o uso da violência para se atingir os objetivos políticos. No entanto, os objetivos dos terroristas podem ser, também, econômicos ou religiosos.

O Painel de Alto Nível das ONU, sobre Ameaças, Desafios e Mudança definiu o terrorismo como:

Qualquer ação, além das ações já especificadas nas Convenções existentes sobre os aspectos do terrorismo, as Convenções de Genebra e a Resolução 1566 do Conselho de Segurança (2004), que se destina a causar a morte ou lesões corporais graves a civis ou não-combatentes, quando o propósito de tal ato por sua natureza ou contexto for intimidar uma população ou obrigar um Governo ou uma organização internacional a fazer ou deixar de praticar um ato³⁰.

As definições da ONU e do Título 22 do Código dos EUA assumem que o terrorismo só pode ser perpetrado contra não-combatentes. No Paquistão, no Iraque e no Afeganistão, entre outros, os soldados estão sendo atacados quase que diariamente por terroristas.

Além disso, a definição do painel da ONU apresenta o terrorismo como um ato destinado a causar a morte ou graves lesões corporais, entretanto, não são em todos os casos que isso acontece. Às vezes, os terroristas sequestram pessoas apenas para atrair a atenção da mídia. Além disto, algumas pessoas entendem que a luta pela libertação nacional não pode ser considerada terrorismo. Conor Cruise O'Brien defende que uma pessoa que resiste a um regime autoritário não pode ser rotulada de terrorista³¹. Da mesma forma, Yasser Arafat argumentou que, a diferença entre o revolucionário e o terrorista está na razão pela qual cada um luta. Quem quer que se coloque por uma causa justa e lute pela liberdade e pela libertação de sua terra dos invasores, dos colonos e dos colonialistas, não pode ser chamado de terrorista...³²

Ao concordar com Arafat, Nwolise argumentou que o terrorismo é, por vezes, desejável como um instrumento para perseguir e alcançar uma mudança positiva em uma sociedade.³³

³⁰ Relatório do Painel de Alto Nível sobre Ameaças, Desafios e Transformação do Secretário-Geral, ONU, 2004. Disponível em: <<http://www.un.org/securedworld/>>. Acesso em: 26 de maio de 2011.

³¹ CRENSHAW, Martha. **The Logic of Terrorism**: Terrorist Behavior as a Product of Strategic Choice. Em REICH, W. (ed.) *Origins of Terrorism: Psychologies, Ideologies, Theologies, States of Mind*, 7–24. Woodrow Wilson Center: Washington, DC, e John Hopkins University Press: Baltimore and Londres, 1990, p. 13.

³² HOFFMAN, Bruce. **Inside Terrorism**. Columbia University Press: Nova Iorque, 1998, p. 26.

³³ NWOLISE, B. C. **Terrorism**: Evolution and Dimensions. Op. Cit., p. 8.

Uma ampla definição de terrorismo é desejável para se alcançar uma maior compreensão sobre o termo. Galtung sugere que, perguntas tais como: quem faz o quê; para quem; onde; quando; como; e por que, são muito relevantes, pois ajudarão a mostrar quem são os atores e objetos, o conteúdo, bem como a motivação da ação terrorista, entre outros.³⁴ Neste mesmo sentido, Wardlaw define o terrorismo como:

O uso ou a ameaça do uso da violência por um indivíduo ou grupo, quer agindo a favor ou em oposição à autoridade estabelecida, quando tal ação é projetada para criar uma extrema ansiedade e/ou efeitos de indução de medo em um grupo-alvo maior do que o das vítimas imediatas, e com a finalidade de influenciar este grupo a aderir à demanda política dos autores.³⁵

Esta definição, embora seja muito ampla por abranger os indivíduos, os grupos, o terrorismo de Estado, bem como o uso da violência e do medo, ainda limita o terrorismo aos fins políticos. Nem todos os atos de terrorismo possuem uma motivação política, alguns são realizados puramente por razões econômicas.

Ciente de todas as questões levantadas na discussão sobre terrorismo, o pesquisador resumiu vários pontos de vista para conceituar o terrorismo como o uso ou a ameaça do uso da violência por um indivíduo ou um grupo contra combatentes e não-combatentes, quer agindo a favor ou em oposição à autoridade estabelecida, quando tal ação é projetada para criar extrema ansiedade e/ou efeitos de indução de medo em um grupo alvo maior do que o das vítimas imediatas, com a finalidade de influenciar esse grupo a aderir às demandas políticas, religiosas, ideológicas ou sócio-econômicas dos autores.

2.2 TEORIAS DE TERRORISMO

Várias teorias têm sido defendidas para explicar o conceito de terrorismo, tais como a teoria das mudanças organizacionais inerentes à filosofia do Darwinismo Social. No entanto, dois quadros teóricos são considerados relevantes para o fenômeno do terrorismo na Nigéria, como é o foco desta pesquisa. Estes são a teoria revolucionária do conflito e a teoria da frustração-agressão.

³⁴ GALTUNG, Johan. **On Causes of Terrorism and their Removal**, in **Encyclopedia of International Terrorism I: Terrorism: History and Development**, Nova Deli: Deep & Deep Publication PVT Ltd, p. 55.

³⁵ WARDLAW, Grant. Op. Cit., p. ix.

A teoria revolucionária do conflito como defendida por Chalmers afirma que:

A revolução é a completa derrubada ou mudança de um sistema injusto ou opressivo para promover o bem comum da maioria, sendo que os revolucionários muitas vezes adotam métodos terroristas. Eles fazem isto porque constituem a parte mais fraca ou desfavorecida em uma situação assimétrica de conflito.³⁶

O ataque terrorista do dia 11 de setembro de 2001 nos EUA e as explosões do dia 7 de julho de 2005 em Londres constituem, da forma desumana que foram, sintomas de uma estratégia revolucionária através de uma forma de movimento que visa criar um impacto psicológico sobre os líderes políticos relevantes e formadores de opinião e mudar suas crenças políticas, atitudes, comportamentos e políticas sobre os árabes e o Islã em geral, e reduzir, se não totalmente remover, seu apoio e proteção ao Estado de Israel que o tornam imune aos sofrimentos, anseios, aspirações e desejos do povo palestino (Nwolise, 2005, p 237).

Outra teoria que explica o terrorismo é a teoria da frustração-agressão. A base da teoria da frustração-agressão é encontrada nas obras de John Dollard, um psicólogo e seus associados, em seu trabalho pioneiro sobre o assunto em 1939 e no trabalho de pesquisa posteriormente realizado por Leonard Berkowitz em 1980, bem como em outras revisões realizadas por Dill e Anderson, em 1995, e Maire em 2004. A teoria sugere que, quando há uma lacuna entre o nível de expectativa de valor e o nível de realização de valor, devido à falta de capacidade de se estabelecer uma congruência entre ambos os níveis, a tensão se acumula como resultado da pressão de uma aspiração, desejo ou necessidade que, se não for detida a tempo, pode levar a pessoa à frustração. Quando a frustração é gerada, ela permite o surgimento de emoções reprimidas de raiva, que são muitas vezes dirigidas contra a parte considerada a fonte de privação da satisfação.³⁷

Esta forte emoção finalmente encontra uma saída através de uma disposição agressiva e invariavelmente violenta para com o ambiente. Berkowitz demonstrou que os homens estão mais inclinados à agressão, quando são submetidos à frustração injustificada, e traçou uma distinção entre a agressão de atitude e a agressão de comportamento como resultados diretos da frustração

³⁶ JOHNSON, Chalmers. **Revolutionary Change**, Boston Little Brown, 1966, p. 32.

³⁷ AFINOTAN, L. A. e OJAKOROTU, V. **The Niger Delta crisis: Issues, challenges and prospects**, in **African Journal of Political Science and International Relations** Vol. 3 (5), maio 2009 p. 193.

sustentada.³⁸ Assim como a frustração produz um comportamento agressivo por parte de um indivíduo, assim também a privação relativa prevê a violência coletiva por grupos sociais (Gurr, 2004, citado em Afinotan). Geralmente, os homens que estão frustrados têm uma disposição inata em causar violência à sua fonte na proporção da intensidade de sua frustração (Maire, 2004). O fato de que a frustração invariavelmente leva à agressão é amplamente demonstrado no Oriente Médio pelos atos de terrorismo de palestinos contra o Estado de Israel, pelo Congresso Nacional Africano no Apartheid da África do Sul e por outros movimentos de libertação.

O referencial teórico deste estudo, portanto, se sustenta na teoria revolucionária e da teoria na frustração-agressão.

2.3 O CONCEITO DE SEGURANÇA NACIONAL

É possível entender a Segurança Nacional a partir das perspectivas dos realistas e dos idealistas. Os realistas vêem a segurança como um derivado do poder, isto é, um ator com poder suficiente busca a segurança para alcançar uma posição dominante. Esta linha de pensamento conceitua a Segurança Nacional em torno da sobrevivência do Estado. Os idealistas, por outro lado, vêem a segurança como uma consequência da paz, ou seja, uma paz duradoura fornece segurança para todos.³⁹ Para tanto, um indivíduo deve ser livre de todos os perigos e riscos; os seus direitos, a sua família e os seus bens devem ser protegidos e suas necessidades básicas garantidas, contribuindo assim, para a segurança de uma nação. Várias definições de Segurança Nacional têm sido sugeridas decorrentes das duas perspectivas.

Lippman define o significado de Segurança Nacional como quando uma nação está segura e "não tem que sacrificar os seus interesses legítimos para evitar a guerra, e se for desafiada é capaz de mantê-los pela guerra"⁴⁰. Arre vê a Segurança Nacional como "a preservação do Estado contra as ameaças à sua soberania e estabilidade, e a proteção dos seus interesses vitais"⁴¹.

³⁸ Ibid p194.

³⁹ BUZAN, B. **People, State and Fear**: An Agenda for International Security Studies in the Post-Cold War, Nova Iorque: Harvester Wheatsheaf, 1991, p. 2.

⁴⁰ LIPMAN, W. (Citdo em Myah B), **Issues in African Security**, Paper apresentado no Seminário da Faculdade de Artes e Ciências Sociais, Academia Nigeriana de Defesa, Kaduna, 1997, p. 7.

⁴¹ ARRE LK, Palestra intitulada, **Meeting the Challenges of National Security**, Abuja, Nigéria, 11 de janeiro de 2000, p. 8.

Para Kabbah, a Segurança Nacional é "a preservação da independência e soberania de uma nação"⁴². As definições acima focam somente a sobrevivência do Estado. Esta concepção de Segurança Nacional centrada no Estado é criticada por McNamara e outros pela sua insensibilidade para com as questões de segurança humana e ambiental.

McNamara afirma que:

[...]Qualquer sociedade que busca alcançar uma segurança adequada em um contexto de escassez alimentar aguda, explosão demográfica, baixo nível de produtividade e de renda per capita, baixo desenvolvimento tecnológico, serviços públicos inadequados e insuficientes e problemas crônicos de desemprego tem uma falsa sensação de segurança. Segurança não é força militar, mesmo que também possa envolver isto. Segurança não é atividade tradicional militar, mesmo que também possa abranger isto. Segurança não é equipamento militar, mesmo que também possa incluir isto. Segurança é desenvolvimento e sem desenvolvimento não há segurança⁴³.

No entanto, a Segurança Nacional não trata apenas de desenvolvimento, pois os países desenvolvidos também sofrem de insegurança.

Obasanjo define a Segurança Nacional como a:

Agregação dos interesses de segurança dos indivíduos, das entidades políticas, das associações de pessoas e dos grupos étnicos, que compõem a nação. O interesse da segurança inclui a segurança da vida, o bem-estar econômico, psicológico, mental e da propriedade e a liberdade para, sem impedimentos, buscar o cumprimento dos objetivos legítimos⁴⁴.

A Segurança Nacional hoje também é ameaçada por questões como o desequilíbrio econômico, a mudança climática e a necessidade de boa governança, entre outros, que não são abordadas na definição de Obasanjo.

⁴² KABBAAH Tejan, "Challenges of Peace Building and Security in the ECOWAS Sub-region: The Sierra Leonean Perspective", palestra ministrada no Colégio Nacional de Guerra, Abuja 21 de setembro, 2006, p. 7.

⁴³ McNamara RS, **The Essence of Security**: Reflections in Office, Op.cit p. 142.

⁴⁴ Obasanjo O, **A document on Nigeria's Grand Strategy for National Security**, 2000, p. 1.

Por sua parte, a ESG conceituou Segurança Nacional como "a garantia de uma nação quanto à realização e manutenção dos seus OF através da aplicação de seu Poder Nacional"⁴⁵.

Os OF se referem aos objetivos considerados como de maior interesse para a nação, tais como a soberania, a democracia, a paz social e o progresso, entre outros. A definição da ESG é abrangente. Ela abrange questões como o fortalecimento da nação e a promoção de seus interesses, por meio da contenção da instabilidade, a promoção do desenvolvimento e a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos cidadãos. A ESG também identificou os meios para se atingir estes objetivos. Esta definição é, portanto, adotada para este estudo.

2.4 O CONCEITO DE FORÇAS ARMADAS

Windham descreveu as FA como, "uma classe de homens separados da massa geral da comunidade, treinados para usos particulares, formados para noções peculiares, regidos por leis peculiares, marcados por distinções peculiares"⁴⁶. Esta definição apresenta as FA como um grupo especialmente treinado para tarefas específicas, porém vago em sua finalidade e seus usos.

Engels vê as FA como uma "associação organizada de homens armados mantida por um Estado com o propósito da guerra ofensiva e defensiva"⁴⁷. Garnett considera as FA como os "instrumentos jurídicos de violência que os governos usam em suas relações uns para com os outros para proteger seus países de agressões externas"⁴⁸.

McArthur, por sua vez, vê as FA "como uma força com uma missão que permanece fixa, determinada e inviolável, que é a de impedir a agressão externa e vencer as guerras"⁴⁹.

Embora estas definições sejam explícitas sobre a finalidade das FA, o papel das FA de combater a agressão externa é, no entanto, limitado. As FA estão cada

⁴⁵ Escola Superior de Guerra, **Manual Básico Volume I**, Rio de Janeiro, 2009, p. 63.

⁴⁶ Windham M, **The Armed Forces** em M Howard (ed), **Soldier and Governments: Nine Studies in Civil Military Relation**, Westport, Conn Greenwood, 1957, p. 11.

⁴⁷ Engels F, **Lenin Selected Works**, Moscow: Progress Publications, 1977, p. 380.

⁴⁸ Garnett J, **Contemporary Strategy 1: Theories and Concepts**, New York: Holmes e Meier Publishers, 1987, p. 71.

⁴⁹ McArthur D, citado em ML Agwai, **COAS Vision for the NA**, palestra ministrada em Jaji, no dia 15 de setembro de 2004, p. 4.

vez mais sendo empregadas para outras funções em detrimento do emprego voltado a dissuadir agressões externas, tais como: operações de segurança interna ou operações de apoio à paz.

Para a finalidade desta pesquisa, as FA referem-se aos oficiais e soldados do Exército, da Marinha e da Força Aérea nigeriana encarregados da defesa e manutenção da integridade territorial da Nigéria, seja por terra, mar e ar, agindo em prol da autoridade civil, quando houver necessidade.

2.5 O RELACIONAMENTO ENTRE O TERRORISMO, A SEGURANÇA NACIONAL E AS FORÇAS ARMADAS

A preocupação com a segurança é uma questão básica de cada nação ou Estado, uma vez que será necessário um ambiente seguro para que este Estado possa mobilizar seus recursos humanos e materiais voltados ao desenvolvimento nacional. Para isso, os Estados fazem acordos institucionais a fim de prevenir, controlar e lidar com ameaças à Segurança Nacional. A natureza da ameaça à segurança de um Estado irá condicionar que tipos de medidas serão necessárias a fim de combatê-la.

O terrorismo encontra-se entre os desafios para a conquista e manutenção da paz e segurança mundial, representando uma ameaça à sobrevivência e soberania de Estados independentes. Além disso, o terrorismo retarda o desenvolvimento e cria uma atmosfera de medo e insegurança por meio da matança indiscriminada de pessoas inocentes e da destruição da propriedade. Em casos extremos, acaba precipitando golpes militares, como foram os casos do Uruguai e da Argentina. Conseqüentemente, uma nação que confronta-se com a ameaça de terrorismo acaba tendo sua Segurança Nacional ameaçada e, invariavelmente, adotando medidas adequadas para reforçá-la.

A principal responsabilidade das FA é a defesa de uma nação contra a agressão externa. No entanto, as FA apresentam uma responsabilidade secundária, ou seja, atuar na assistência à autoridade civil. Isso geralmente ocorre quando a polícia já não pode lidar com a situação de ameaça. As FA são uma das expressões de Poder Nacional e podem ser empregadas para garantir a realização dos objetivos fundamentais de uma nação. A relação entre as FA e o terrorismo encontra-se,

portanto, na responsabilidade que essas adquirem para a eliminação da ameaça do terrorismo a partir do momento em que são chamadas.

A partir do exposto, identificamos o nexo entre o terrorismo, a Segurança Nacional e as FA na Nigéria. A Segurança Nacional é a garantia de uma nação quanto à realização e manutenção dos seus objetivos fundamentais através da aplicação de seu Poder Nacional. O terrorismo na Nigéria ameaça a democracia nascente e a realização da paz social e do progresso, ameaçando, também, a Segurança Nacional. As FA são um dos instrumentos do Poder Nacional, que podem ser constitucionalmente empregados para detectar, impedir e derrotar a ameaça do terrorismo, assegurando a manutenção da Segurança Nacional do país.

2.6 A LACUNA EXISTENTE NA LITERATURA

O terrorismo como fenômeno tem atraído à atenção de uma série de estudos, gerando assim vasta literatura. A maior parte da literatura disponível foi escrita por estudiosos ocidentais, entre os quais estão Schmid⁵⁰, Laquer⁵¹, Wardlaw⁵² e Wilkinson⁵³. Eles escreveram sobre vários aspectos do terrorismo, incluindo as causas, manifestações, tendências e medidas de contra-terrorismo praticadas por países desenvolvidos. No entanto, as suas atenções foram direcionadas para os EUA, a América Latina, a Ásia e o Oriente Médio, entre outros. Nenhum desses autores se concentrou na Nigéria.

Imobighe e Eguavoen basicamente vêm o assunto a partir da perspectiva africana cobrindo vários aspectos do terrorismo e do contraterrorismo⁵⁴, cujo foco, todavia, não se encontra voltado especificamente ao modelo de terrorismo nigeriano.

Oshanugor, por sua vez, ao tratar sobre o terrorismo na Nigéria, analisa, somente, as implicações dos incidentes descrevendo aqueles ocorridos em diversas partes do País, no período de maio de 1995 até abril de 1998. Não discutindo, portanto, o tema central desta pesquisa.

⁵⁰ Schmid AP, **Political Terrorism: A Research Guide to Concepts, Theories, Data Bases and Literature**, Amsterdam: North Publishing Company, 1983, p. 1.

⁵¹ LAQUEUR, Walter. **Terrorism**, Op. Cit., p. 1.

⁵² WARDLAW, G, Op. Cit., p. ix.

⁵³ Wilkinson, P. **Terrorism and the Liberal State**, Op. Cit, p. 1.

⁵⁴ Imobighe, TA e Eguavoen, AN (eds). Op. Cit., p. vii.

Embora os autores nigerianos supramencionados tenham escrito sobre o terrorismo, a falta de foco na Segurança Nacional e os desafios para as FA da Nigéria na luta contra o terrorismo têm representado uma lacuna que esta pesquisa busca preencher.

O próximo Capítulo abordará o terrorismo na Nigéria e suas implicações para a Segurança Nacional. Ele, também, examinará as medidas antiterroristas que encontram-se, atualmente, sendo adotadas no País, incluindo uma avaliação de determinadas Operações Contraterroristas (CTO) das FA.

3 O TERRORISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NA NIGÉRIA

A Nigéria é um país etnicamente diverso e secular, com o cristianismo e o islamismo como as suas duas principais religiões. Desde sua independência em 1960, o País tem assistido a alguns acontecimentos políticos, econômicos e sociais que, de uma forma ou de outra, provocaram atos de terrorismo. Este estudo identificou as atividades políticas voltadas à luta do Niger Delta, ao extremismo religioso e aos problemas sócio-econômicos como fatores que induziram ao terrorismo na Nigéria.

3.1 AS ATIVIDADES POLÍTICAS E O TERRORISMO

O histórico dos atos de terrorismo na Nigéria fazem hoje parte da história política da Nação. A luta pelo poder político após a era colonial levou políticos concorrentes a um relacionamento amargo e de rivalidade entre si. A maioria dos políticos queria o poder a todo custo e não estava pronta para aceitar a derrota nas urnas. Conseqüentemente, os políticos recorreram à violência. O banditismo político tornou-se uma rotina com políticos aterrorizando oponentes com incêndios, vandalismo e assassinatos.

Este foi o caso na Região Oeste em 1964, quando as facções do Grupo de Ação se envolveram no que ficou conhecido como a "OPERAÇÃO WETIE"⁵⁵. Já que estes atos de terrorismo por vezes resultavam em vitória eleitoral para os seus autores, o banditismo se tornou uma prática normal da política nigeriana, tanto que a violência é hoje considerada uma continuação da política por outros meios. Entre 1995 e 2011, a Nigéria tem enfrentado assassinatos e tentativas de assassinatos de mais de 50 nigerianos de destaque (ver detalhes no Anexo B). A maioria desses assassinatos e tentativas de assassinatos tinha conotação política, pois as vítimas eram políticos ou pessoas ligadas à política. Em todos os casos, nenhum dos agressores foi preso.

O surgimento de combatentes étnicos como meio para o avanço de interesses políticos apresenta-se como uma outra tendência preocupante no panorama político da Nigéria.

⁵⁵ ALAMIEYESEIGHA, DSP. **Managing Youth Unrest in Nigeria: A Holistic Approach**. Lagos: Malthouse Press Limited, 2004, p. 128.

A Nigéria apresenta-se composta por cerca de 374 grupos étnicos, cada um com sua própria história, língua, cultura e tradição.⁵⁶ Antes da independência, estes grupos étnicos foram reunidos, sem o seu consentimento, para se formar a nação. Como Tafawa Balewa afirmou,

Desde 1914, o governo britânico havia tentado fazer da Nigéria um único país, mas o povo nigeriano é historicamente diferente em sua cultura e crença religiosa e não expressa por si mesmo qualquer sinal de vontade de se unir.⁵⁷

A má vontade dos vários grupos étnicos em se unirem pode ser vista na contínua demanda pela autodeterminação e reestruturação da federação com base na percepção do acesso desigual ao poder, distribuição de recursos e desenvolvimento. Consequentemente, alguns grupos combatentes, como o Congresso do Povo de Arewa (APC), no norte, o Congresso dos Povos de Odua (OPC), no sudoeste, e o Movimento para a Realização do Estado Soberano de Biafra (MASSOB), no sudeste, foram formados como a vanguarda para a proteção e promoção de interesses políticos étnicos ou regionais.⁵⁸

Embora, até agora o APC não tenha se envolvido em atividades violentas, o mesmo não se pode falar do MASSOB e do OPC, cujos membros estão envolvidos em vários atos de terrorismo dirigidos contra cidadãos que vivem em suas áreas de operação. O MASSOB, por exemplo, com o apoio tácito de alguns políticos, tem persistentemente atacado instalações governamentais, particularmente prisões, delegacias e outros prédios públicos. Embora haja atualmente uma perseguição contra os líderes destas milícias étnicas, seus grupos ainda estão muito ativos.

A questão da má governança encontra-se relacionada às atividades políticas. O advento da versão nigeriana da democracia participativa, onde alguns poucos e seletos tinham acesso à riqueza nacional em detrimento de muitos mal servidos, resultou em problemas sócio-econômicos, como o desemprego, que têm contribuído para a ocorrência de sequestros, assassinatos e outras formas de terrorismo.

⁵⁶ OTILE, O. **Ethnic Pluralism and Ethnicity in Nigeria**, Lagos, Macmillan Press, p. 36.

⁵⁷ COLEMAN, J. S. **Nigeria, Background to Nationalism**, Lagos, Macmillan Press, p. 320.

⁵⁸ FASHORANTI, R. Atual Líder do Grupo Afenifere, entrevista por telefone com o pesquisador, 23 de junho de 2011.

3.2 OS PROBLEMAS SÓCIO-ECONÔMICOS E O TERRORISMO

Os desequilíbrios econômicos, privação, pobreza, desemprego e questões relacionadas formam um terreno fértil para o terrorismo.⁵⁹ Como na opinião de Johnson:

A disparidade crescente entre ricos e pobres, a elevada taxa de desemprego e o alto enriquecimento dos ricos são questões que contribuem para a nova onda de "sequestro para extorsão" que se observa em partes da Nigéria⁶⁰.

Leha vê a síndrome do rápido enriquecimento como uma das causas dos sequestros.⁶¹ Ita acrescentou que, ao receberem o dinheiro, os sequestradores agora se mudam para a China e importam peças de veículos de lá para montarem seus próprios negócios⁶².

O sequestro se tornou uma maneira fácil de ganhar dinheiro na Nigéria. Por exemplo, em 17 de março de 2009, dois chineses, Feng Shen e Eric Niv Guigiang, e um nigeriano Sylvester Uniqwe foram sequestrados em Nnewi. Um resgate de N20 milhões (US\$ 200 mil) foi pago para a libertação no tempo de 4 dias.⁶³ Aos sequestradores de Pa Simeon Soludo, foram pagos N20 milhões (US\$ 200 mil) para a libertação⁶⁴.

Uma ação bem-sucedida de sequestro estimula outras ações, pois prova que o sequestro é menos arriscado. O Anexo C apresenta as Estatísticas de Sequestro e Crimes Relacionados de 2007 a 2009 no Estado de Anambra. De acordo com as estatísticas, oito casos de sequestro foram registrados em 2007, trinta casos em 2008, e cento e trinta e dois casos em 2009. Algumas tendências semelhantes em crescimento foram registradas nos Estados de Abia, Imo e Delta. As análises de prisões feitas indicam que mais de 80 por cento dos sequestradores são jovens, desempregados, com idades entre 18 e 35 anos. Isso demonstra que o

⁵⁹ Leha PI, Ex-Comissário da Polícia do Estado de Anambra, entrevista por telefone, no dia 10 de junho de 2011.

⁶⁰ Johnson J Comissário da Polícia do Estado de Abia, entrevista por telefone com o pesquisador, no dia 12 de abril de 2011.

⁶¹ Leha PI, Ex-Comissário da Polícia do Estado de Anambra, entrevista por telefone, Op Cit.

⁶² Ita EE, Departamento de Serviços de Segurança, Estado de Anambra, entrevista por telefone, no dia 22 de abril de 2011.

⁶³ Muhammed TY, Comissário da Polícia do Estado de, entrevista por telefone, no dia 28 de abril de 2011.

⁶⁴ Anyanwu, G "Pa Soludo: Kidnappers got N20m", **Daily Sun** Newspapers, 6 Nov 2009, p. 6.

desemprego e outros problemas sócio-econômicos contribuem para o aumento dos atos de sequestro na Nigéria.

Embora o desemprego e outros problemas sócio-econômicos forneçam condições favoráveis para a execução de atos terroristas de sequestro, as ferramentas que estes sequestradores utilizam são pequenas armas e armamento leve. Muitos acreditavam que a militância na região do ND ajudou na proliferação das armas e munições que estão sendo utilizados pelos sequestradores. Esta é a visão de Peter Obi, que vê o sequestro no Estado de Anambra como um efeito transbordante da luta do ND⁶⁵.

3.3 A LUTA DO DELTA DO NIGER E O TERRORISMO

A região do ND está situada entre as latitudes 4 e 6 graus ao norte do Equador e 4 e 8 graus a leste do Greenwich. Ela compreende os Estados produtores de petróleo, Abia, Akwa-Ibom, Bayelsa, Cross River, Delta, Edo, Imo, Ondo e Rivers States, com uma população total de aproximadamente vinte um milhões de pessoas, composta por quarenta diferentes etnias, espalhadas por cinco mil comunidades⁶⁶. Nesta região, também se encontram as reservas de mais de trinta e cinco bilhões de barris de petróleo, além de reservas ainda maiores de gás natural. A região é responsável por mais de 80% do Produto Interno Bruto da Nigéria (Eyinla e Ukpo, 2006).

Infelizmente, a região do ND sofre de subdesenvolvimento, desemprego e devastação ecológica causados pelas atividades das empresas multinacionais de petróleo e, apesar de sua riqueza em petróleo, também por uma longa história de negligência por parte do Estado nigeriano.

Frustrados com a situação desesperadora em que se encontrava, o povo da região passou a promover agitações para reverter esta injustiça. No início, com protestos pacíficos que gradualmente se desenvolveram em militância. A teoria da frustração-agressão, como defendida por John Dollard e seus colaboradores, estabelece adequadamente um quadro para a análise da militância no ND.

⁶⁵ Obi P, Governor of Anambra State, entrevista dada por Okoye IR, no dia 31 de dezembro de 2009 em Awka.

⁶⁶ Igbuzor O, Conference Proceedings, NLC Summit on Niger Delta Crisis, Asaba, novembro 2008.

Atualmente, a região do ND está proliferada com um grande número de campos de combatentes e facções armadas. Inicialmente, os métodos de operações dos combatentes eram os sequestros, ataques a instalações petrolíferas e ao pessoal de segurança, assassinatos, abastecimento ilegal de petróleo, vandalismo em oleodutos e pirataria nos riachos e no mar territorial. Estas ações aumentaram e agora incluem ataques com bombas em locais públicos.

Entre o início de 2009 e junho de 2011, mais de cinquenta ataques foram realizados por militantes do Delta do Niger. Ver Anexo D para mais detalhes. As atividades desses militantes são criminosas e se qualificam como atos de terrorismo. Como argumenta Briggs.

Enquanto que a luta para reverter a injustiça que prevalece contra as pessoas do Delta do Niger conta com o apoio e a bênção da maioria das pessoas bem intencionadas dentro e fora do país, qualquer variante criminal (terrorismo) deste tipo, expressa na forma de atividades de militância, certamente corroeria a nobreza da causa⁶⁷.

Concordando com Briggs, Obasanjo assumiu que, “o terrorismo não pode ser tirado das práticas dos jovens do Delta do Niger....”⁶⁸. A luta do Delta do Niger, portanto, contribui para a atual onda de terrorismo do país.

3.4 O EXTREMISMO RELIGIOSO E TERRORISMO

A intolerância religiosa pode ser descrita como a necessidade em discriminar aqueles que não estão dispostos a aceitar os princípios ou ensinamentos de outra religião. Como Huntington afirmou, "ainda mais do que a etnia, a religião exerce de forma acentuada e exaustiva a discriminação entre as pessoas"⁶⁹. Extremistas podem ser encontrados em cada religião. Eles representam uma pequena minoria cuja ideologia, por vezes, se contradiz às religiões, em nome de quem agem. Para este grupo, as Sagradas Escrituras, o pensamento e pregação dos profetas e líderes religiosos são sagrados, supremos e infalíveis.

⁶⁷ Briggs A “**Niger Delta Struggle minus Criminal Militancy**” Vanguard Newspapers. Lagos, 2008, p. 39.

⁶⁸ **This Day Newspaper**, “Obasanjo Links Niger Delta Violence to Terrorism”, Lagos, 27 de janeiro de 2006, p. 1 & 4.

⁶⁹ Huntington A, Em Chester A and Hampson F, **Managing Global Chaos, Sources to Response to International Conflict**, p. 79.

A Nigéria é um país multi-religioso com uma grande população de cristãos e muçulmanos e, portanto, suscetível a tensões religiosas e extremismos. A tensão religiosa na Nigéria é evidente na onda de violência relacionada à religião muitas vezes assistida no país. Entre 2000 e 2010, mais de quarenta graves casos de violência religiosa ocorreram na Nigéria. (Ver detalhes no Anexo E).

Em 2001, 2004 e 2009 houve crises religiosas em Jos. Em abril de 2007, o Taliban promoveu um ataque em Kano contra a delegacia de polícia de Panshekera, onde dezesseis policiais morreram⁷⁰.

Em 2009, a Nigéria se despertou para a existência de um outro grupo islâmico combatente conhecido por Boko Haram. O grupo, que procura mudar o sistema de crenças e valores na Nigéria, é contra a educação ocidental, a democracia e a ciência moderna. Em julho de 2009, devido a relatórios de que o grupo estava se armando, foi realizada uma tentativa de prender alguns de seus membros em Bauchi, que resultou em confrontos nos quais morreram setecentas pessoas.

Em janeiro de 2010, o grupo realizou um ataque em Maiduguri, matando quatro pessoas. Entre o início de 2010 e agosto de 2011, o grupo realizou mais de trinta assassinatos e ataques à bomba, que resultou em mortes. Embora esteja atualmente ativo nos Estados de Bauchi, Borno e Yobe as atividades do Boko Haram estão rapidamente se espalhando para outros estados do norte da Nigéria. A teoria do conflito revolucionário, como defendida por Chalmers, fornece o quadro para a compreensão do uso da violência pelo grupo que se considera revolucionário, buscando entronizar um sistema sharia justo no norte da Nigéria. A Nigéria havia sido identificada há alguns anos pela Al-Qaeda como um dos países mais maduros para uma revolução islâmica⁷¹.

3.5 IMPLICAÇÕES DO TERRORISMO PARA SEGURANÇA NACIONAL DA NIGÉRIA

O terrorismo é um fenômeno que não deixa dúvidas sobre os seus malefícios. Seja qual for a forma em que ele se manifestar, seu resultado será

⁷⁰ This Day Newspaper “**Taliban Attack: Military Kills 25, Arrests 9**”. Lagos Nigeria 19 de abril de 2007 p. 1.

⁷¹ INSIDER WEEKLY. “**Deadly Alliance against Dokubo**”, Lagos, 1 de novembro de 2004, p. 25.

desastroso. Algumas de suas implicações incluem questões econômicas, políticas, o aumento de gastos em segurança e repercussão internacional.

3.5.1 Questões econômicas

Os nigerianos estão cada vez mais se sentindo inseguros em seu próprio País. Desta forma, como pode-se esperar o investimento estrangeiro que tanto considera-se necessário para o desenvolvimento do País?⁷² De acordo com o jornal The Guardian, esta questão capta as implicações econômicas do terrorismo. No Delta do Niger, a ansiedade entre os operários do petróleo levou alguns estrangeiros a fugirem do país, resultando em uma produção instável do petróleo, que afetou a equação de demanda diária mundial.

Em 2005, um encerramento da produção de petróleo, como resultado das atividades dos militantes, provocou uma perda de até 80 mil barris por dia⁷³. Em 2006, a Nigéria perdeu um total de US\$ 5,7 bilhões, devido à interrupção na produção de petróleo bruto. Além disso, o custo de construção na região do Delta do Niger aumentou 50% devido à crescente ameaça, reduzindo assim o número de projetos.⁷⁴

Em setembro de 2010, na cidade comercial de Aba as lojas, os bancos e outros estabelecimentos comerciais foram fechados por uma semana por causa do crescente número de sequestros. As atividades do Boko Haram reduziram drasticamente as atividades econômicas no nordeste dos Estados de Bauchi e Borno desde 2009. Estes atos de terrorismo têm assustado os investidores e reduzido as receitas dos setores petrolíferos e não-petrolíferos do País, resultando em prejuízos para a economia.

3.5.2 Questões políticas

O objetivo dos terroristas é, geralmente, minar o governo existente para, desta forma, levar o País à instabilidade política e ao truncamento de sua

⁷² The Guardian Newspapers. "**Spate of bombing explosions**", Lagos, Nigéria, 6 de junho de 2011, p. 1.

⁷³ Africa Report No. 118, 28 de setembro de 2006. Disponível em: <<http://www.Crisisgroup.org/home/index.cfn>>. Acesso em: 15 de maio de 2011.

⁷⁴ Olusegun Obasanjo sobre a Crise do Delta do Niger. NTA Network News, 17 de janeiro de 2006.

democracia nascente. Os vários atos de terrorismo, feitos particularmente pelo MASSOB e os militantes no Delta do Níger, podem afetar a entidade corporativa da Nigéria, uma vez que estes grupos estão pleiteando por um Estado soberano da Biafra e o respectivo controle de seus recursos.

Além disso, a onda de assassinatos políticos na Nigéria tem afugentado candidatos políticos credenciados e interessados que temem serem assassinados e, ao mesmo tempo, retratado os equívocos do jogo sujo da política. Nestas circunstâncias, as atividades políticas são deixadas nas mãos de políticos de baixa estima gerando consequências negativas para o desenvolvimento, a governança e a democracia.

3.5.3 O aumento dos gastos em segurança

O clima de insegurança provocado pelo terrorismo levou o governo a destinar valiosos recursos de outros setores no âmbito federal, estadual, de nível corporativo ou individual, para a segurança. A nível governamental as medidas de segurança incluem a proteção de líderes políticos, a segurança de aeroportos e proteção de áreas sensíveis e vulneráveis, entre outros. Um exemplo é a estimativa feita de que a Nigéria necessitará de cerca de US\$ 100 milhões para adquirir equipamentos de vigilância necessários para manter a segurança em cada um de seus portos marítimos⁷⁵ cujos fundos poderiam ser voltados para o desenvolvimento para outras áreas da economia.

3.5.4 A repercussão internacional para Nigéria

Seguindo o crescente número de atos de terrorismo, a Nigéria passou recentemente a aparecer nos relatórios globais sobre terrorismo.⁷⁶ No dia 16 de abril de 2009, em Kaduna, a Sra. Julie Ann Mulligan, uma canadense rotariana foi sequestrada.⁷⁷

⁷⁵ Council on Foreign Relations, **More about Humanitarianism: A Strategic US Approach Towards Africa**, Report of an Independent Task Force, Nova Iorque, 2006 p. 32.

⁷⁶ AKANJI, Olajide Olayemi. “**The Politics of Combating Domestic Terrorism in Nigeria**”. Disponível em: <<http://www.iss.co.za/dynamic/administration/filemanager/filelink/TerrorismReport-pdf?link-id>>. Acesso em: 16 maio 2011.

⁷⁷ Ibid.

Em 1º de outubro de 2010, em Abuja, durante a comemoração do 50º aniversário da independência da Nigéria, com a participação de 16 Chefes de Estado, duas bombas explodiram matando quatorze pessoas e ferindo outras quarenta. Estes atos de terrorismo afetaram seriamente a imagem da Nigéria no exterior, projetando o País como um lugar inseguro e, ao mesmo tempo, influenciando negativamente a atitude dos estrangeiros e dos seus governos para com o País e cidadãos nigerianos. Sem dúvida, este problema colide com a Segurança Nacional do País tornando, dessa forma, necessária a adoção de medidas defensivas.

3.6 AS MEDIDAS ANTITERRORISTAS EXISTENTES NA NIGÉRIA

Bem como outras nações que sofrem com a ameaça do terrorismo, a Nigéria tem adotado medidas para combatê-la, materializadas nos esforços multilaterais, na cooperação internacional, nas medidas jurídicas e no emprego das FA.

3.6.1 Esforços multilaterais

As resoluções da Organização das Nações Unidas (ONU) e as decisões da União Africana (UA) fornecem a base e o contexto para grande parte dos esforços antiterrorismo da Nigéria.

As resoluções 1267 (1999), 1371 (2001) e 1373 (2001) da ONU, respectivamente, tratam das medidas contra o Taliban, contra o financiamento ao terrorismo e contra as atividades terroristas. Outras resoluções da ONU sobre indivíduos e entidades associadas à Al-Qaeda e ao Taliban também são acompanhadas. Com relação à UA, o Plano de Ação de 2002 fornece o quadro para esforços antiterrorismo na África. Este Plano estabeleceu, entre outras ações, a criação do Centro Africano para a Pesquisa e Estudo sobre Terrorismo⁷⁸. A Nigéria tem cumprido suas obrigações por meio destes esforços multilaterais e, também, realizado prisões com base em alguns deles.

⁷⁸ Diretor-Geral, Serviço de Segurança do Estado. Op Cit., p. 12.

3.6.2 Cooperação internacional

A Nigéria iniciou a implantação da Comissão de Segurança e Inteligência do Oeste Africano (WAISEC), que se reuniu em 2003 e 2004 para discutir estratégias na luta contra o terrorismo e outros crimes transnacionais da sub-região.⁷⁹ Em 2005, a Nigéria sediou o Comitê dos Serviços de Inteligência e Segurança na África, durante o qual foi assinado um memorando de entendimento para reforçar a segurança e cooperação em inteligência na luta contra o terrorismo na região.⁸⁰

3.6.3 Medidas jurídicas

Em 3 de junho de 2011, o Presidente Goodluck Jonathan assinou o Projeto de Lei sobre o Terrorismo (Prevenção) e o Projeto de Lei sobre Lavagem de Dinheiro. Estes dois projetos em conjunto constituem a legislação antiterrorismo na Nigéria e fornecem o quadro jurídico para a prevenção, a proibição e o combate a atos de terrorismo, incluindo o financiamento do terrorismo na Nigéria.⁸¹

Entretanto, algumas pessoas têm expressado o receio de que, caso estas leis não sejam efetivamente aplicadas pelos órgãos responsáveis, poderão tornarem-se ineficazes, permanecendo, somente, no papel.

3.6.4 O emprego das Forças Armadas

Como parte dos esforços do Governo e em consonância com a Constituição de 1999 da Nigéria, as FA foram empregadas para a assistência à autoridade civil no combate ao terrorismo na Nigéria. Este foi o caso em Odi, em 1999, em Zaki BIAM, em 2001, em Jos, em 2001 e 2004, no Delta do Niger, do início de 2003 até a presente data, em Kano em 2007, novamente em Jos no início de 2010 até a presente data, e em Borno, no início de 2011 a presente data, entre outros. Além da região do DN, as FA estão presentes, em diferentes etapas de envolvimento, em operações antiterroristas em todos os Estados do Norte e no território da capital federal, Abuja.

⁷⁹ **Ibid**, p. 20.

⁸⁰ **Ibid**, p. 20.

⁸¹ **The Anti-Terrorism Bill, Law of the Federation of Nigeria**, Abuja, jun 2011, p. .

Apesar destas medidas existentes de combate ao terrorismo, os atos de terrorismo continuam aumentando na Nigéria. Como declarou o Guardian Newspapers: "[...] nigerianos estão cada vez mais se sentindo inseguros em seu próprio país."⁸² Isto é preocupante, mas o que mais preocupa é a aparente ineficácia das operações das FA que necessitam de uma avaliação.

3.7 A AVALIAÇÃO DAS OPERAÇÕES ANTITERRORISMO DAS FORÇAS ARMADAS

É necessário se fazer uma avaliação de algumas das operações antiterrorismo das FA a fim de verificar se elas estão bem posicionadas e provisionadas para um ótimo desempenho. Isto ajudará na identificação de desafios a serem enfrentados pelas FA na luta contra o terrorismo.

3.7.1 Operação MESA, na cidade Kano

Entre os dias 9 e 17 de abril de 2007, Kano, Cidade localizada no nordeste da Nigéria, sofreu uma série de ataques de um grupo terrorista não identificado que deixou mais de vinte pessoas mortas. Um dos casos marcantes foi a invasão da sede da Comissão Federal de Segurança Rodoviária em 9 de abril, quando quatro policiais foram mortos e várias armas foram levadas. Em 10 de abril, os terroristas atacaram a Delegacia de Polícia de Sharada, matando dois policiais e levando vinte e dois fuzis e várias munições. Nas primeiras horas do dia 17 de abril, cerca de mil homens armados com várias metralhadoras, fuzis automáticos e lançadores de granadas invadiram a Delegacia de Polícia de Panshekara. Mataram sete policiais e, na sequência, incendiaram o local. Pouco depois do ataque, os terroristas, metodicamente, realizaram emboscadas contra os veículos da polícia enviados em reforço. Nove policiais, incluindo o oficial da Polícia Divisional da estação, foram mortos⁸³. Tal fato exigiu o envio das FA para a eliminação dos terroristas.

Ao meio dia no dia 17 de abril, as tropas estavam prontas para agir, entretanto, a operação somente foi possível ter início às 18 horas, em razão de os veículos não estarem em condições adequadas. Com isto, as FA tiveram que

⁸² Guardian Newspapers, "**Spate of bombing explosions**", Op Cit, p. 1.

⁸³ This Day Newspapers, **Taliban Attack: Military Kills 25**. Op Cit p. 6.

depender do governo do estado de Kano para o fornecimento de veículos que pudessem carregar suas tropas. Às 6 horas no dia 18 de Abril, um ataque foi lançado contra o reduto dos terroristas na região de Panshekara. Os militares levaram cerca de 6 horas para desalojarem os atiradores com sucesso, deixando 30 terroristas mortos e cinco presos. Na operação, foram recuperadas armas, munições, livros e uma soma de N\$ 3.5 milhões⁸⁴.

A concentração de cerca de mil militantes islâmicos em Panshekara sem o conhecimento das agências de inteligência retrata uma falha grave da área de inteligência. A falta de veículos adequados para transporte de tropas na Operação MESA levou os militares a dependerem do Governo do Estado de Kano para o fornecimento de veículos, causando sérias implicações quanto ao tempo de reação e segurança da operação. O calibre das armas usadas pelos terroristas e as táticas empregadas nesses ataques levantam questionamentos sobre a relevância da doutrina das FA para as operações de segurança interna. Além disso, os argumentos apontados pelos terroristas presos indicam o tom religioso da crise e a necessidade de uma estratégia que vá além de uma resposta militar e inclua ações políticas concretas que ajudem a evitar a novos ataques. No entanto, este não foi o único caso, já que outros atos semelhantes de terrorismo religioso ocorreram em Kano, em novembro de 2007.

3.7.2 A Operação RESTORE HOPE no Delta do Niger

Em resposta à crise na região do ND, o Governo nigeriano estabeleceu, em setembro de 2003, a Operação RESTORE HOPE - Força-Tarefa Conjunta (JTF). A JTF foi composta por integrantes do Exército, Marinha, Força Aérea e Polícia. Seu mandato foi restaurar a normalidade na região, impedindo atos de terrorismo, como o sequestro, a sabotagem de oleodutos, o vandalismo e a destruição de instalações de petróleo e gás e a pirataria e o abastecimento ilegal de petróleo. A JTF foi reorganizada em 2009 em três setores, cobrindo todo o ND com sede em Yenagoa. A análise de alguns dos acontecimentos que revelam a natureza dos casos ajuda a descobrir alguns dos desafios enfrentados pela JTF.

⁸⁴ Internal Security Operations by 5 Battalion, Relatório do Oficial Comandante, 22 de junho de 2009, p. 4.

Em 14 de março de 2008, um grupo de combatentes atacou as tropas da JTF que estavam em atividade de escolta junto a Rumuji – Estrada Emuoha. Dois soldados e um civil foram mortos e um engenheiro estrangeiro foi sequestrado. Três espingardas e cerca de 210 cartuchos de munição foram levados.

Em 20 de março de 2008, um barco naval armado da JTF foi atacado por militantes em alto-mar. Dois marinheiros e 4 militantes foram mortos. Em 16 de abril de 2008, militantes atacaram as tropas estacionadas na Estação de Dibi e confiscaram duas metralhadoras, três fuzis e duas caixas de munição.⁸⁵ Estes ataques realizados pelos militantes retratam táticas bem coordenadas de coragem, ousadia e eficiência e mais uma vez levantam dúvidas sobre a relevância do princípio da mínima força, como exposto na Doutrina de Operações de Segurança Interna das FA. Como Bello assegurou, a JTF teve que empregar helicópteros, artilharia, morteiros e navios de guerra para conter os terroristas⁸⁶. A JTF apresenta-se, também, limitada em face do estado inadequado dos veículos, canhoneiras, rebocadores, coletes e equipamentos de comunicações. Como Odey declarou: "Eu tive que recorrer à contratação de embarcações civis para poder patrulhar os rios"⁸⁷ Fejokun afirmou que a falta de rebocadores para rebocar as embarcações de locais de abastecimento ilegais exige o envio de provisão de guardas, que não só reduz drasticamente a mão de obra disponível, mas também gera a preocupação a respeito da segurança dos guardas em alto mar.⁸⁸

Em face às limitações de logística e doutrina, uma das questões mais preocupantes são os relatórios adversos da mídia sobre as operações da JTF que, por vezes, influenciam negativamente o apoio da população para com a operação.

Como afirmou Bello, a mídia é geralmente rápida em exagerar, em detrimento da imagem da JTF, acerca dos danos colaterais resultantes de operações da força-tarefa. Por exemplo, na operação em que a JTF assumiu o controle do CAMP 5 em Gbaramatu Kingdom, alguns jornais noticiaram que as tropas massacraram duas mil

⁸⁵ **Operation RESTORE HOPE**, Militants Attacks, June 2007 to June 2008, Relatório do Oficial de Operações, julho de 2008, p. 2.

⁸⁶ Bello SY, Ex-Comandante da Operação RESTAURAR ESPERANÇA da JTF. Entrevista por telefone com o pesquisador, 20 de junho de 2011.

⁸⁷ Odey AL, Oficial Comandante, 102 TF Batalhão, da Operação RESTAURAR ESPERANÇA da JTF. Entrevista por telefone com o pesquisador, 19 de junho de 2011.

⁸⁸ Fejokwu AL Oficial Comandante, 174 Batalhão, da Operação RESTAURAR ESPERANÇA da JTF. Entrevista por telefone com o pesquisador, 19 de junho de 2011.

pessoas⁸⁹. Bello reconhece que é necessário que as FA melhorem a sua estratégia de informação para impedir sua exposição a uma mídia hostil.

3.7.3 Operação SAFE HAVEN na cidade Jos

A Operação *SAFE HAVEN* foi a operação da Força-Tarefa Especial (STF), criada em 26 de janeiro de 2010, para restaurar a lei e a ordem em Jos e seus arredores depois da violência étnico-religiosa, de 17 de janeiro de 2010. O caso provocou a morte de trezentos e vinte e seis pessoas e a destruição de propriedades com prejuízos calculados em milhões de Nairas. A operação foi reforçada, em março de 2010, com cinco mil homens do Exército, Marinha, Força Aérea e Polícia depois que mais de quinhentas pessoas foram massacradas em Dogo Nahauwa por fundamentalistas islâmicos⁹⁰.

Apesar de lograrem êxito em restaurar uma paz relativa em Jos, a STF foi limitada pela falta de vontade política e pelo inadequado suporte da inteligência para combater as causas profundas da violência. A falta de uma abordagem pró-ativa a favor da STF permitiu a ocorrência de ações reacionárias de terrorismo. A cobertura negativa da mídia e a falta de uma forte estratégia de operação de informações por parte da STF também foram vistas por Maina como alguns dos principais desafios da operação⁹¹. Um bom exemplo ocorreu quando os meios de comunicação alegaram que, somente pelo fato de ser um muçulmano, o major-general Maina, ex-comandante da STF, apoiava os fundamentalistas Fulani, ajudando no ataque em Dogo Na Hauwa, uma aldeia habitada principalmente por cristãos⁹². Este fato afetou profundamente a imagem das FA, corroendo o apoio local à STF e incitando alguns moradores contra os militares.

O próximo Capítulo irá sintetizar os desafios enfrentados pelas FA na luta contra o terrorismo e sugerir estratégias para enfrentar estes desafios, a fim de aumentar a eficácia de suas operações.

⁸⁹ Bello SY, Ex-Comandante da Operação RESTAURAR ESPERANÇA da JTF. Op Cit.

⁹⁰ Carta da Divisão de Operações da Sede da Defesa. Datada em 26 de janeiro de 2010, p. 2.

⁹¹ Maina S, Ex-Comandante da Operação PORTO SEGURO das STFs. Entrevista por telefone com o pesquisador, 19 de junho de 2011.

⁹² Ibid.

4 DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS FORÇAS ARMADAS NA LUTA CONTRA O TERRORISMO NA NIGÉRIA E ESTRATÉGIAS PARA TRATAR ESTES DESAFIOS

As FA são confrontadas com uma infinidade de desafios no combate ao terrorismo na Nigéria. Este Capítulo traz alguns destes desafios e também busca apresentar algumas estratégias para enfrentá-los.

4.1 OS DESAFIOS

4.1.1 A falta de vontade política para a tomada de ações preventivas

Parece que há uma falta de vontade política para se tomar medidas preventivas adequadas contra o terrorismo na Nigéria. Esta falta de vontade política se manifesta de duas maneiras: na omissão aos relatórios de inquéritos, resultando em um tratamento inadequado da crise e na omissão sobre a inteligência confiável, capaz de levar o Governo a eliminar o problema.

Ao longo dos anos, o Estado nigeriano havia estabelecido painéis de inquérito para investigar as causas dos incidentes relacionados ao terrorismo em diferentes partes do país, como a violência religiosa de Maitatsine e Boko Haram nos Estados de Kano, Kaduna, Jos, Bauchi, Yobe e Borno, a crise do ND e os vários outros casos de crises etno-políticas. Em alguns casos, vários inquéritos foram registrados, mas ao invés de serem implementadas as conclusões e recomendações desses inquéritos, os sucessivos governos do País apoiaram-se demasiadamente em uma resposta militar aos atos de terrorismo. Por exemplo, os relatórios das crises de Jos de 1994, 2001 e 2009 e de Boko Haram de 2000 e 2009 indiciaram o governo por negligência, insensibilidade e total fracasso na tomada de medidas preventivas⁹³.

Além disso, antes da crise de Jos em 2004, os relatórios de inteligência haviam claramente advertido ao Governo, devido à violência registrada nas eleições anteriores, contra a imposição de um cristão como presidente e vice-presidente do governo local em uma circunscrição multi-religiosa.⁹⁴ A infinidade de relatórios feitos para alertar as autoridades políticas, para que tomassem medidas preventivas foram

⁹³ Diretor, Escritório da NSA. Entrevista por telefone com o pesquisador, 22 de junho de 2011.

⁹⁴ MAMAH, Emeka et al "Northern Governors Meeting Condemn Boko Haram Crisis," **Vanguard on Line 4th August 2009**. Disponível em: <www.alafrica.com>. Acesso em: 5 de maio de 2011, p. 6.

ignoradas, levando o país à violência, onde mais de duas mil pessoas perderam a vida.

Um cenário semelhante também aconteceu no caso da crise de Boko Haram em 2009. Meses antes da crise, um clérigo islâmico, Sheikh Mohammed Awwal Albani, relatou às agências de segurança que a Boko Haram recebeu um grande número de armas e que o seu centro, em Maiduguri, foi visitado por estrangeiros, supostamente para o treinamento da seita.⁹⁵ Por causa desse relatório, as agências de segurança se infiltraram no Boko Haram e reuniram a inteligência confiável. No entanto, o relatório de inteligência não recebeu a ação política desejada, até que os membros do Boko Haram atacaram as delegacias de polícia, as igrejas e as mesquitas, levando o governo ao envio dos militares.

O combate ao terrorismo é como o combate à insurgência, as FA representam apenas um quarto do esforço; as operações políticas, econômicas e de informação são essenciais para o sucesso. A rápida e adequada ação política ajuda a desagregar os terroristas, enfraquecendo suas bases de recrutamento, separando as condutas de criminosos das de agitações genuínas e prevenindo o País contra atos de terrorismo em larga escala. Por outro lado, a ausência na tomada de ações preventivas facilita a ação dos terroristas, torna-os mais coesos, como no impacto sobre as CTO das FA. Há, portanto, a necessidade das autoridades políticas de todos os níveis tomarem medidas preventivas imediatas para melhorarem os esforços de combate ao terrorismo no País.

4.1.2 A política inapropriada contra terrorismo

Na Nigéria, o terrorismo havia sido entendido como um problema de aplicação da lei que deveria ser tratado por agências tradicionais de aplicação da lei.

Os projetos de lei de 2011 para a prevenção contra o terrorismo e a lavagem de dinheiro mantiveram esta visão, identificando as agências de aplicação da lei tradicional como principais órgãos para a luta contra o terrorismo. Com base nesta política, as FA são utilizadas como um órgão secundário no âmbito da luta contra o terrorismo. A visão do pesquisador é de que o terrorismo na Nigéria foi além da questão da aplicação da lei para se tornar uma séria ameaça à Segurança Nacional,

⁹⁵ Ogunbawo S in Ochoche S “**Electoral Violence, National Security in Nigeria**” em Africa Peace Review, Vol. 1 Núm. 1 de abril de 1997, p. 4.

que requer a utilização eficaz de todos os elementos do Poder Nacional para detectá-lo, detê-lo e derrotá-la.

O uso das FA em um papel secundário tem se tornado contraproducente. Na maioria das vezes, o dano é causado antes que os militares sejam convocados, minimizando assim a eficácia da resposta. Uma política viável contra o terrorismo deve procurar prevenir ao invés de derrotar, por razões óbvias. A dissuasão do terrorismo na Nigéria será melhor alcançada por meio da utilização eficaz de todos os elementos do Poder Nacional.

Diante do aumento dos atos de terrorismo nos EUA, a Diretiva Presidencial nº 39, de 1995, que identificava o terrorismo como uma questão de Segurança Nacional, foi promulgada. Em 1998, a Diretiva Presidencial nº 68 reiterou que o terrorismo não é apenas uma questão de aplicação da lei, mas uma séria ameaça à Segurança Nacional⁹⁶. Estas diretivas ampliaram os esforços de combate ao terrorismo nos EUA e trouxe a bordo todos os elementos do Poder Nacional, tendo as FA como um órgão principal na luta contra o terrorismo.

A política inapropriada de antiterrorismo está, portanto, causando um impacto negativo sobre a eficácia das CTO das FA. A revisão da política contra o terrorismo irá permitir um aproveitamento mais pró-ativo das FA na luta contra o terrorismo.

4.1.3 Coleta inadequada de inteligência

Assim como uma informação de política é importante para o planejamento e a tomada de decisão, a inteligência desempenha um papel crucial em operações militares. A incursão do comando israelense, no dia 4 de julho de 1976, no aeroporto de Entebbe, em Uganda, onde cem reféns mantidos por terroristas pró-Palestina foram libertados⁹⁷, e a operação de assalto com helicóptero das Forças Especiais dos EUA a uma área muito bem guardada em Abbottabad, Paquistão, no dia 1 de maio de 2011, onde Osama Bin Laden foi morto são exemplos clássicos de sucessos nas CTO ocasionados pela aquisição e utilização da inteligência. Por outro lado, as falhas em inteligência geram resultados desastrosos, como foi o caso nos

⁹⁶ Relatório da Comissão Nacional sobre os ataques terroristas realizados nos Estados Unidos, 2004, p. 108.

⁹⁷ Ibid p. 96.

EUA, em 11 de setembro de 2001. Portanto, detectar, dissuadir e derrotar o terrorismo requer o emprego de uma inteligência confiável e oportuna.

Na Nigéria, as surpresas registradas pelos combatentes do ND (no qual ataques terroristas foram regularmente planejados e conduzidos) o massacre de quinhentas pessoas em Dogo Nahauwa perto de Jos por fundamentalistas islâmicos dentro da área de responsabilidade da Operação da STF Porto Seguro, bem como a onda de atentados realizadas pelo Boko Haram, entre outros, retratam uma inadequada ou ausência de inteligência confiável e oportuna na qual as FA possam basear seus planos operacionais para ações preventivas. A falha da inteligência na Nigéria havia sido responsabilizada em parte, pela existência de uma multiplicidade de agências de inteligência no País, o que trás um conseqüente conflito de papéis, ressaltando uma aparente rivalidade. Necessita-se, portanto, de um sistema mais robusto de inteligência integrado para servir de base para as ações pró-ativas contra os terroristas.

4.1.4 O precário apoio logístico

O precário apoio logístico é um dos maiores desafios enfrentados pelas FA na maioria de suas CTO. Há deficiências em veículos, canhoneiras, rebocadores, barcos de alta velocidade, equipamentos de comunicação e instalações médicas. Estas inadequações de logística impactam negativamente nas CTO das FA. Por exemplo, no ND, o terreno é dominado por rios, o que faz das canhoneiras a plataforma operacional essencial. Lamentavelmente, a Operação Restaurar Esperança da JTF possui apenas 120 canhoneiras, número suficiente para um dos três setores na área de operação⁹⁸. Canhoneiras inadequadas significam, com as implicações que as acompanham, patrulhamento inadequado nos rios.

Além disso, os riachos rasos e estreitos que são usados para o abastecimento ilegal de petróleo e o vandalismo dos oleodutos são inacessíveis aos navios de guerra, tornando-se necessária a utilização de barcos velozes, por causa da sua velocidade e capacidade de manobra. Infelizmente, não há barcos de velocidade no inventário da Operação Restaurar Esperança da JTF e isso causa um

⁹⁸ Oficial de Operações, da JTF Operação RESTORE HOPE. Entrevista por telefone com o pesquisador, 21 de junho de 2011.

impacto sobre a capacidade da JTF de efetivamente controlar os problemas da região do ND⁹⁹.

As comunicações inadequadas são, de longe, o problema mais perturbador. As comunicações são totalmente carentes, sendo que nenhum local possuía aparelho rádio para a comunicação com outras localidades. Os Comandantes tinham que recorrer ao uso do Sistema Global para Comunicações Móveis para passar instruções operacionais e ordens, o que, na maioria das vezes, comprometia a segurança da operação¹⁰⁰. O precário apoio logístico causa um impacto negativo na eficácia das CTO das FA, ressaltando a necessidade de que seja providenciado um apoio logístico mais avançado.

4.1.5 Ausência de Forças Especiais

As FA não possuem forças especiais em seu estabelecimento. As CTO das FA eram realizadas principalmente pelas unidades militares convencionais. O terrorismo, por sua própria natureza, garante a sua força com meios militares convencionais. As tentativas de se usar unidades militares convencionais para combater o terrorismo, por vezes, resultaram em danos colaterais, que beneficiaram os terroristas. Este foi o caso em Odi, em 1999, quando cerca de duas mil quatrocentas e oitenta e três pessoas foram declaradas mortas¹⁰¹; em ZAKI BIAM, em 2001, mais de cem pessoas foram mortas¹⁰² e em Gbaramatu Kingdom do ND, em 2009, alguns setores da imprensa nigeriana alegaram que cerca de duas mil pessoas foram mortas¹⁰³. A Operação Restaurar Ordem foi acusada de matar mais de quarenta civis inocentes em Maiduguri em uma única operação, levando os legisladores federais do Estado de Borno a solicitarem sua retirada¹⁰⁴.

As fraquezas inerentes ao uso da força militar convencional para combater o terrorismo levaram as nações com experiências em combate ao terrorismo a criarem

⁹⁹ Oficial de Operações, da JTF Operação RESTORE HOPE, Op. Cit.

¹⁰⁰ Ibid.

¹⁰¹ AKINFOLARIN, OB, “**Nigerian Armed Forces in the Management of Internal Security: An Appraisal**”, Projeto de pesquisa entregue ao NDC, Abuja, Nigéria, julho de 2008, p. 33.

¹⁰² The Punch Newspapers, **Army Apologizes for Zaki Biam Killings**, Lagos, 7 November 2007 p1.

¹⁰³ FEJOKWU AL, Op. Cit.

¹⁰⁴ Abba-Obodo, J “**Lawmakers Seek Withdrawal of Troops**” Guardian Newspapers, Lagos, 16 July 2011, p. 1.

forças especiais. Este foi o caso na Alemanha, na França e na Grã-Bretanha, entre outros.

Constrangida pela tentativa fracassada de resgatar os nove atletas israelenses feitos reféns pelo ataque do Setembro Negro, em 1972, em Munique, a Alemanha Ocidental rapidamente se mobilizou para criar o GSG-9 (Grenzschutzgruppe Neun), uma unidade antiterrorista especial. A França e a Grã-Bretanha seguiram o exemplo, estabelecendo respectivamente o *Groupe d'Intervention de la Gendarmerie Nationale* (GIGN) e o regimento de Serviços Aéreos Especiais (SAS).¹⁰⁵

As forças especiais são necessárias para projetar força militar nas situações onde o uso de forças convencionais ainda é prematuro, inadequado ou inviável. O terrorismo é uma ameaça não convencional que exige a atuação de unidades especialmente treinadas. A falta deste recurso essencial, sem dúvida alguma, causa um impacto negativo sobre as CTO das FA. Como Bello afirmou, o terreno no ND e o método de operação dos terroristas requer a implantação de unidades especiais treinadas¹⁰⁶. Há, portanto, a necessidade de se estabelecer forças especiais nas FA. Mesmo que as unidades militares convencionais sempre tenham um papel a desempenhar nas CTO, tais papéis serão sempre de apoio para as forças especiais, organizadas, treinadas e equipadas para lidar com operações especiais, como o resgate e a eliminação de elementos centrais de grupos terroristas, quando houver necessidade.

4.1.6 A Doutrina ineficaz

A eficácia nas operações de quaisquer FA é uma função do seu poder de combate expressa em termos de componentes físicos, morais e conceituais. Enquanto os componentes físicos e morais tratam dos meios de combate e da capacidade de se levar as pessoas a lutar, o componente conceitual oferece o processo de pensamento que está por trás da capacidade de combate. A doutrina governa este processo de pensamento e representa a fonte da filosofia e dos princípios para as operações realizadas pelas FA. Ela é, portanto, o cérebro que está por trás das FA e o fundamento sobre o qual elas foram concebidas, equipadas, treinadas e no qual

¹⁰⁵ WILLIAM, FS. *An Analytical History of Terrorism*, Op. Cit. p. 35.

¹⁰⁶ Bello SY, Ex-Comandante da Operação RESTAURAR ESPERANÇA da JTF. Op Cit.

atuam. A doutrina é a expressão formal do conhecimento e pensamento militar, aceito como relevante em um determinado momento, que abrange a natureza dos conflitos atuais e futuros, os preparativos para tais conflitos e os métodos de envolvimento a fim de se alcançar o sucesso¹⁰⁷. Para ser eficaz, a doutrina tem que ser duradoura, capaz de captar a essência das melhores práticas em termos de princípios fundamentais. Ela também precisa ser contemporaneamente relevante, fornecendo uma idéia informada acerca da provável natureza de futuros conflitos e das táticas e dos procedimentos a serem adotados para se alcançar o sucesso¹⁰⁸.

A doutrina deixa de ser efetiva, quando há uma lacuna entre as teorias expostas em forma de doutrina e compreendidas institucionalmente e a prática como é manifestada nas demandas das operações em que os militares são envolvidos. A lacuna de doutrina cria uma situação, em que as tropas são confrontadas com ameaças e incidentes para os quais elas não são adequadamente treinadas para lidar, levando-os a agir de forma confusa com sérias implicações de vítimas civis e militares, bem como, na sua capacidade global para alcançar o fim operacional.

Dadas as enormes implicações de lacuna de doutrina, os exércitos confrontados com este desafio geralmente buscam revisá-la. Este foi o caso com o Exército Britânico, onde as suas operações nos Bálcãs moldaram um novo paradigma de curta intervenção militar para guerra geral e determinou uma nova Doutrina de Manutenção da Paz, conhecida em 1994 como Wider Manutenção da Paz, e em 1998 como Operações de Apoio à Paz¹⁰⁹.

Da mesma forma, a invasão do Exército dos Estados Unidos ao Iraque foi dirigida com base na filosofia da guerra convencional e nos princípios defendidos na Doutrina da Batalha Aérea e de Terra. No entanto, pouco depois da invasão, as tropas dos EUA foram confrontadas com uma ameaça de revolta. Faltavam-lhes uma abordagem para compreender o que estava ocorrendo para que fosse melhor aceita institucionalmente para o combate. Por esta razão, o Exército dos EUA publicou, em dezembro de 2006, a Doutrina de Contra-Insurgência, Manual de Campo 3-24¹¹⁰. A

¹⁰⁷ Publicação da Doutrina do Exército Britânico, Operações, Londres, 1996, p. 1-7.

¹⁰⁸ WILLICOCKS, MA, **Future Conflicts and Military Doctrine**, the RUSI Journal, Vol 139, Núm. 3, p. 6-7.

¹⁰⁹ Manual de Campo do Exército Britânico, Vol. 5 Part 2, Wider Peacekeeping, 1994, Joint Warfare Publication, 3-50, Operações de Apoio à Paz.

¹¹⁰ Exército dos EUA, Manual de Campo 3-24, Contra-Insurgência, Washington DC, dezembro de 2006.

nova doutrina provou ser relevante diante das demandas operacionais do ambiente iraquiano levando a conquistas, de 2007 até a retirada de suas tropas em 2010.

A *Keeping The Peace* (KTP), publicada em 1976¹¹¹ e o Procedimento Operacional Padrão (SOPs) de 2001 para Operações de Segurança Interna (ISOs)¹¹² fornecem a filosofia e os princípios sobre os quais as CTO terrestres e as outras ISOs das FA são dirigidas. A natureza dos casos identificados nos dois documentos são os distúrbios civis, ataques com assassinatos e sabotagem, contidas na KTP e a subversão, crises religiosas, conflitos populares, agitações de trabalhadores e revoltas, abordados pelas SOPs.

As ameaças hoje enfrentadas pelos militares nigerianos nas CTO, como o sequestro, a tomada de reféns, os assassinatos, o vandalismo em oleodutos, as explosões de bombas, os atentados suicidas, os raptos e o abastecimento ilegal de petróleo não são considerados na KTP e nas SOPs. Esta situação abriu uma lacuna entre a teoria, em termos da natureza dos incidentes como estão expostos na doutrina, e a manifestação na prática, nas demandas das operações em que as tropas são envolvidas.

Como Bello afirmou, "nós tivemos que abandonar o princípio da mínima força, consagrada na doutrina, para empregar helicópteros de ataque, artilharia, morteiros e barcos de guerra naval para conter os terroristas"¹¹³. A doutrina é, portanto, ineficaz, uma vez que ela não é mais relevante para as atuais e futuras ameaças à segurança interna na Nigéria. Uma vez que a doutrina reforça a formação, a doutrina ineficaz é considerada um grande obstáculo para a eficácia das CTO atuais das FA, pois ajuda a criar situações, onde as tropas não são adequadamente preparadas para o combate ao terrorismo.

Uma nova doutrina ISOs torna-se necessária para tratar a atual lacuna deixada pela doutrina e aumentar a eficácia das CTO das FA.

¹¹¹ Ministro da Defesa, **Keeping the Peace**, Lagos, 1976.

¹¹² Ministro da Defesa, *The Nigerian Army Standing Operating Procedure for Internal Security Operations*, Abuja, 2001.

¹¹³ Bello SY. Ex-Comandante da Operação RESTAURAR ESPERANÇA da JTF. Entrevista por telefone com o pesquisador, 20 de junho de 2011.

4.2 ESTRATÉGIAS

Embora o uso das FA para combater o terrorismo não possa ser à prova de defeitos, a crescente preocupação com a eficácia das CTO das FA diante da grave ameaça à Segurança Nacional da Nigéria, faz do planejamento de estratégias eficazes um imperativo. As estratégias sugeridas são: adotar ações preventivas imediatas, estabelecer um centro antiterrorismo nacional e intensificar a aquisição de inteligência. As outras medidas são: disponibilizar uma logística adequada, estabelecer forças especiais e publicar uma doutrina eficaz.

4.2.1 Ações preventivas imediatas

As autoridades políticas em todos os níveis de Governo, devem se esforçar para seguir medidas imediatas para prevenir incidentes relacionados ao terrorismo. Estas medidas poderiam ser adotadas de 3 maneiras.

Inicialmente, os diferentes Governos deveriam se sensibilizar às necessidades de seu povo e buscar abordar as áreas de descontentamento, em conformidade com as disposições da Constituição.

Em segundo lugar, as autoridades políticas deveriam tomar medidas adequadas para conduzir relatórios de investigação sobre atos de violência no País, auxiliando na resolução de queixas e prevenindo novos atos terroristas.

Por último, as autoridades políticas deveriam agir prontamente com base em relatórios de inteligência confiáveis, de modo à anular planos em desenvolvimento de terroristas.

4.2.2 O estabelecimento do Centro Nacional Contra Terrorismo

Na Nigéria, o terrorismo foi entendido e tratado como um problema de aplicação da lei. Esta, na visão do pesquisador, é uma falta de concepção da gravidade da ameaça do terrorismo. A julgar pela escala e frequência, o terrorismo na Nigéria tem avançado para além da questão da aplicação da lei para se tornar uma ameaça séria à Segurança Nacional que exige o uso eficaz de todos os elementos do Poder Nacional para detectar, deter e derrotá-la. É, portanto, necessária uma alteração na política para identificar adequadamente o terrorismo

como uma séria ameaça à Segurança Nacional. A nova política irá facilitar o estabelecimento do Centro Nacional Antiterrorismo (NCTC) como principal órgão de coordenação na luta contra o terrorismo. O NCTC tratará das fraquezas inerentes à abordagem atual, em que cada agência de segurança e inteligência opera a sua maneira, com pouca cooperação e praticamente nenhuma coordenação entre si. Os ataques terroristas, do dia 11 de setembro de 2001, nos EUA levantaram a questão da importância da integração da inteligência estratégica, advindo de todas as fontes para um planejamento operacional conjunto que abranja as dimensões das diferenças internas e externas¹¹⁴. O Centro será o banco de dados oficial de conhecimento sobre terrorismo, realizando a coleta de necessidades dentro e fora da Nigéria, para contribuir com o planejamento operacional, designando responsabilidades principais para as agências de segurança e inteligência existentes.

4.2.3 A intensificação da aquisição de inteligência

A chave para uma CTO de sucesso é a inteligência. As agências de inteligência devem buscar inteligência de qualidade necessária para a detecção, prevenção e análise pontual das situações. A obtenção de dados precisos, sem dúvida, irá ajudar na imediata identificação de grupos terroristas e seus elementos centrais, movimentos, patrocinadores, esconderijos e planos, o que facilitará a neutralização de suas atividades.

Com a inteligência adequada vinda de todas as fontes que abrangem os espaços externos e internos, a informação sobre a hora exata, a localização, a força e o método para combater a ameaça identificada poderá ser escolhida com maior propriedade.

4.2.4 O estabelecimento das Forças Especiais

O terrorismo é uma ameaça não convencional sustentada por recursos militares convencionais. As tentativas de uso de unidades militares convencionais para combater o terrorismo foram, na maioria das vezes, feitas sem sucesso,

¹¹⁴ Sumário Executivo do Relatório da Comissão Nacional sobre ataques terroristas realizados nos EUA, 2004, p. 21.

gerando danos colaterais que beneficiaram os terroristas. O desafio para as FA no resgate de reféns veio à tona na atual CTO do ND. O combate ao terrorismo requer algumas habilidades especiais que faltam nas unidades militares convencionais, mas que existem em abundância nas forças especiais. O estabelecimento das forças especiais pelas FA foi considerado, mas ainda não materializado. À luz da ameaça representada pelo terrorismo, a criação das forças especiais das FA deve receber a máxima prioridade.

4.2.5 A provisão do apoio logístico adequado

A provisão do apoio logístico adequado deverá aumentar a eficácia das CTO das FA. Os requisitos logísticos incluem a aquisição e o emprego de: veículos, canhoneiras, alojamentos, rebocadores, vans para reboque, evacuadores de petróleo e óleos e lubrificantes, entre outros.

No entanto, a disponibilização destes recursos não será possível sem um financiamento adequado. Uma revisão do orçamento da Defesa da Nigéria, de 1999 a 2009, revelou que as alocações já feitas foram menores do que o mínimo de 1,5 a 3% do PIB recomendado para os países em desenvolvimento¹¹⁵. A alocação do orçamento anual para o setor da defesa pode ser elevado para 3% do PIB do país.

Alternativamente, como Pennap sugeriu, a Nigéria poderia copiar Angola que dedica US\$ 5 para cada barril de petróleo vendido pelo país, além da alocação normal do orçamento para o setor de Defesa¹¹⁶. Há, portanto, a necessidade de o Governo Federal financiar adequadamente o setor da Defesa, a fim de facilitar a provisão da logística adequada e necessária para melhorar a eficácia das CTO e outras ISOs das FA.

4.2.6 A publicação da nova Doutrina das Operações de Segurança Interna

A KTP e as SOPs 2001 formam a doutrina de terra das Operações de Segurança Interna e fornecem a filosofia e os princípios sobre os quais as atuais CTO das FA são conduzidas. As atuais ameaças confrontadas pelos militares

¹¹⁵ OKOH, AO, "Defence Funding in a Democracy: Challenges and Prospects" Colégio de Defesa Nacional, Abuja, Novembro 2008, p. 12.

¹¹⁶ PENNAP, ID, ex-chefe de Treinamento e Operação, Sede da Defesa Nigeriana, em uma entrevista por telefone com o pesquisador, 22 de abril de 2011.

nigerianos nas CTO são o sequestro, a tomada de reféns, os assassinatos, o vandalismo em oleodutos, as explosões de bombas, os atentados suicidas, os raptos e o abastecimento ilegal de petróleo, hoje não cobertos pelas KTP e as SOPs. A doutrina é, portanto, ineficaz, uma vez que ela não é mais relevante para as atuais e futuras ameaças à segurança interna na Nigéria. Uma nova doutrina ISOs é necessária para se resolver a atual lacuna de doutrina e aumentar a eficácia das CTO das FA.

A doutrina deve ser publicada em 3 níveis, que refletem sua hierarquia. A Doutrina do Nível Estratégico-Militar estabelecerá o quadro para o entendimento das ISOs e a base para a sua aplicação. A Doutrina Conjunta que desenvolverá a compreensão e fornecerá os princípios orientadores que regerão a conduta das ações a nível operacional. A Doutrina do Nível Tático será constituída de manuais de instruções e treinamento que fornecerão aos comandantes táticos, independentemente de sua especialização, orientações sobre as quais eles poderão basear seus planos.

5 CONCLUSÃO

Nos últimos anos, o terrorismo tem sido a ameaça mais visível para a segurança na Nigéria. A Polícia Nigeriana (PN) é responsável pela manutenção da lei e da ordem, incluindo o combate ao terrorismo e outras ameaças à segurança pública. No entanto, os crescentes atos de terrorismo e suas possíveis implicações para a Segurança Nacional da Nigéria levaram o país para empregar as Forças Armadas nigerianas para assistir à autoridade civil. Lamentavelmente, as operações das FA nigerianas não conseguiram reduzir a incidência de terrorismo, como esperado. Além disso, as acusações de má conduta e de uso indiscriminado da força prejudicaram a imagem das FA em algumas de suas operações realizadas nos últimos anos. O estudo, portanto, foi realizado para examinar o terrorismo e suas implicações para a Segurança Nacional da Nigéria, identificar os desafios enfrentados pelas FA na luta contra o terrorismo e oferecer estratégias eficazes para as operações anti-terroristas, a fim de melhorar a Segurança Nacional da Nigéria. O estudo descobriu que a Nigéria tem, ao longo dos anos, acompanhado alguns desenvolvimentos a nível político, econômico e social, que de uma forma ou outra contribuíram para desencadear atos identificados como de terrorismo. Em especial, o estudo identificou as atividades políticas, o confronto do Delta do Niger, o extremismo religioso e os problemas sócio-econômicos como fatores que induziram ao terrorismo na Nigéria.

O estudo também verificou que o terrorismo tem impactado de forma negativa todos os segmentos da sociedade nigeriana. Entre outros, ele tem criado um estado generalizado de insegurança, representando uma ameaça à Segurança Nacional, o que gera um aumento sem precedentes das despesas com segurança, em detrimento de outros setores da economia.

O estudo observou que as CTO das FA foram afetadas com uma infinidade de desafios. Ele identificou estes desafios como a falta de vontade política para a tomada imediata de medidas preventivas, a política inadequada de contraterrorismo decorrente da falta de compreensão da gravidade da ameaça do terrorismo, bem como a coleta de informações inadequadas sobre terroristas. Outros desafios são: a precária logística de apoio resultante de um financiamento inadequado, a falta de forças especiais e a doutrina ineficaz. O estudo sugere que estes desafios são

preocupantes, tendo em vista a ameaça representada pelo terrorismo para a Segurança Nacional da Nigéria e, portanto, oferece estratégias para superá-los.

Além do fortalecimento das outras agências de inteligência e segurança para que consigam desempenhar papéis complementares de forma eficaz, as estratégias apontadas incluem: a tomada de ações preventivas imediatas, a criação de um centro nacional antiterrorismo e a intensificação da aquisição de inteligência. Outras estratégias são: o fornecimento da logística adequada, através de um financiamento aprimorado, a criação de forças especiais nas FA e o desenvolvimento de uma doutrina eficaz. Finalmente, o estudo sustenta que a Segurança Nacional da Nigéria será reforçada por meio de uma CTO mais eficaz conduzida pelas FA, caso as recomendações descritas a seguir forem implementadas.

Recomenda-se que:

- os governos federal e estadual devam adotar ações preventivas imediatas por meio da abordagem de áreas de descontentamento, antes que situações se degenerem em atos contrários à Segurança Nacional; realizar inquéritos sobre atos de violência para evitar novos atos terroristas; e agir com base em relatórios de inteligência confiáveis, a fim de anular os planos terroristas em desenvolvimento;
- o Governo Federal deva formular uma política que identifica o terrorismo como uma questão de Segurança Nacional e que estabelece um Centro Nacional Antiterrorismo para facilitar a ação conjunta contra o terrorismo;
- o Governo Federal deva destinar 3% do Produto Interno Bruto para o setor da Defesa, a fim de facilitar a provisão de apoio logístico adequado para as operações das FA;
- as Agências de Inteligência intensifiquem os esforços destinados à aquisição de inteligência de qualidade necessária para o planejamento operacional;
- as Forças Armadas da Nigéria envidem esforços no sentido de estabelecer SF como vanguarda para as CTO; e
- as Forças Armadas da Nigéria devam adotar medidas urgentes para rever sua doutrina, em todos os níveis, de modo a poder suprir lacunas, orientando operações atuais e futuras.

REFERÊNCIAS

ABBA, Obodo. Lawmakers Seek Withdrawal of Troops. **Guardian Newspapers**, Lagos, 16 jul. 2011.

AFINOTAN, L. A., OJAKOROTU V. The Niger Delta crisis: Issues, challenges and prospects. **African Journal of Political Science and International Relations**, Dakar, v. 3, n. 5, maio 2009.

AFRICA REPORT Addis Ababa, Ethiopia: [s.n.], n. 118, set 2006. Disponível em: <<http://www.Crisis group.org/home/index.cfn>>. Acesso em: 15 maio 2011.

AGUIYI, Ironsi. **Ministerial Press Briefing, Defesa**. Abuja, 2006.

AGWAI M. L. COAS Vision for the Nigerian Army. In: PALESTRA PROFERIDA NA COMMAND AND STAFF COLLEGE, 2004, Jaji, [**Palestra...**]. Jaji, 2004.

AKANJI O. O. **The Politics of Combating Domestic Terrorism in Nigeria**, Disponível em: <<http://www.iss.co.za/dynamic/administration/filemanager/filelink/TerrorismReport-pdf?link-id>>. Acesso em: 16 maio 2011.

AKINFOLARIN O. B. **Nigerian Armed Forces in the Management of Internal Security: an appraisal**. Abuja: NDC, 2008.

AL QAEDA Plans to establish its Headquarters in Nigeria. **This Day Newspapers**, Lagos, 4 jul. 2011.

ALAMIEYESEIGHA D. S. P. **Managing Youth Unrest in Nigeria: a holistic approach**, Lagos: Malthouse Press Limited, 2004.

ANYANWU, G. Pa Soludo Kidnappers got N20m. **Daily Sun Newspapers**. Lagos, 6 nov. 2009.

APPADORAI A. **The Substance of Politics**. New Delhi: New Delhi Press, 1974.

ARMY Apologizes for Zaki Biam Killings. **The Punch Newspapers**, Lagos, 7 nov. 2007.

ARRE L. K. Meeting the Challenges of National Security. In: PALESTRA PROFERIDA NA NATIONAL DEFENCE COLLEGE, 2000, Abuja, [**Palestra...**]. Abuja, 2000.

BARBER B.R. **Jihad Vs McWorld**. New York: Ballantine Books, 1995.

BELLO, S. Y. **Counter terrorism Operations in Niger Delta**. Entrevista por telefone concedida ao Cel Azinta. Abuja, 20 jun. 2011. (informação verbal).

BERKOWITZ Leonard. **Agression: a Social Psychological Analysis**. New York: MacGraw-Hill, 1962.

BRIGGS A. Niger Delta Struggle minus Criminal Militancy. **Vanguard Newspapers**, Lagos, 2008.

BRITISH ARMY (Britain). **Doctrine Publication, Operations**. London, 1996.

_____. **Field Manual**. In: Wider Peacekeeping, v. 5 pt. 2, 1994, London. [Texto apresentado] London: **Joint Warfare Publication, 3-50, Peace Support Operations**, 1994.

BUZAN B. **People, State and Fear**: an agenda for International Security Studies in the Post-Cold War. New York: Harvester Wheatsheaf, 1994.

CHALMERS Johnson. **Revolutionary Change**. Boston: Little Brown, 1966.

COLEMAN J. S. **Nigeria, Background to Nationalism**. Lagos: Macmillan Press, 1998.

COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS. **More about Humanitarianism**: a strategic US Approach towards Africa, Report of an Independent Task Force. New York, 2006.

CRENSHAW M. **Terrorism in Africa**. [s.n.], Hong Kong, 1996.

CRENSHAW-HUTCHINSON M. The Concept of Revolutionary Terrorism. **Journal of Conflict Resolution**, Sydney, v.16, 1972.

DEADLY ALLIANCE AGAINST DOKUBO. **Insider Weekly**: Lagos, 1 nov. 2004.

DOLLARD John. **The Logic of Terrorism**: terrorist behavior as a product of strategic choice. In Reich: W. (ed.) *Origins of Terrorism: Psychologies, Ideologies, Theologies States of Mind*: Woodrow Wilson Center. Washington, DC: Johns Hopkins University Press, London, 1990. p. 7-24.

ENCYCLOPAEDIA OF INTERNATIONAL TERRORISM I: TERRORISM: HISTORY AND DEVELOPMENT. New Delhi: Deep; & Deep Publication PVT Ltd, 1998.

ENGELS F. **Lenin Selected Works**. Moscow: Progress Publications, 1977.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (Brasil). **Manual básico**: elementos fundamentais. Rio de Janeiro, 2009. v. 1.

FASHORANTI R. **OPC Operations**. Entrevista por telefone concedida ao Cel Azinta. Ibadan, 23 jun. 2011. (informação verbal).

FEJOKWU A. L. **Counter terrorism Operations in Niger Delta**. Entrevista por telefone concedida ao Cel Azinta. Bayelsa, 19 jun. 2011. (informação verbal).

GALTUNG J. **Causes of Terrorism and their Removal**, New Delhi: Deep & Deep Publication PVT Ltd, 1998.

GARNETT J. **Contemporary Strategy**: theories and concepts. New York: Holmes and Meier Publishers, 1987.

GURR, Ted. **Psychological Factors in Civil violence**. London: World Press, 1968.

Harmon C. **Terrorism Today**. London: Frank Cass, 2000.

HIIBSCHLE A. Conceptualising Terrorism. In S Meek. **African Security Review**, South Africa, v. 15, n. 3, 2006.

HOFFMAN B. **Inside Terrorism**. New York: Columbia University Press, 1998.

HOWARD M. **Soldier and Governments: Nine Studies in Civil Military Relation**. Westport: Conn Greenwood, 1957.

IGBUZOR O. **Niger Delta Crisis**. In: CONFERENCE PROCEEDINGS ON NLC SUMMIT, 2008. Asaba, 2008.

IMOBIGHE T. A.; EGUAVOEN A.N. **Terrorism and Counter-Terrorism: an African Perspective**. Ibadan: Heinemann Educational Books Nigeria PLC, 2006.

ITA E. E. **Kidnapping in, Anambra State**. Entrevista por telefone concedida ao Cel Azinta. Awka, 22 abr. 2011. (informação verbal).

IYIOLA M. L. **Terrorism and the Al-qaeda: an introduction to the study of global terrorism**. Kaduna: Datura Nigeria Limited, 2004.

JOHNSON J. **Kidnapping in Abia State**. Entrevista por telefone concedida ao Cel Azinta. Umuahia, 12 abr. 2011. (informação verbal).

JONYER C. In Search of Anti-Terrorism Policy: Lessons of the Reagan Era in Terrorism: **An International Journal**, New York, v. 1, n. 1, 1988.

KABBAH Tejan. Challenges of Peace Building and Security in the ECOWAS Sub-region: The Sierra Leonean Perspective. In: PALESTRA PROFERIDA NA NATIONAL DEFENCE COLLEGE, 2006, Abuja, **[Palestra...]**. Abuja, 2006.

KAPLAN Abraham; LASSWELL Harold. **Power and Society**. New Haven: Yale University Press, 1950.

LAQUEUR W. **Terrorism**. Boston-Toronto: Little Brown and Company, 1977.

LEHA P. I. **Kidnapping in Anambra State**. Entrevista por telephone concedida ao Cel Azinta. Awka, 10 jun. 2011. (informação verbal).

LEXANDER Y. Terrorism: Threats and Trends. **An International Journal**, New York. Crane Russak & Company, v. 10, n. 3, 1987.

LIPMAN W. **Issues in African Security**. In PALESTRA PROFERIDA NIGERIAN DEFENCE ACADEMY, 1997, Kaduna, **[Palestra...]**. Kaduna, 1997.

LONGMAN A. J. **Trends in International and Domestic Terrorism in Europe**. London: Frank Cass, 2002.

LYNCH E. International Terrorism: the search for a policy. **Studies in conflict and Terrorism**, v. 9, issues 1, 1987. ISSN0199-0389.

MAINA S. **Counter Terrorism Operation in Jos**. Entrevista por telefone concedida ao Cel Azinta. Abuja, 19 jun. 2011. (informação verbal).

MAIRE A. Aggression beyond Intractability. In: Boulder; Guy Burgess and Heidi Burgess (Ed). Conflict Research Consortium, University of Colorado. Disponível em: <<http://www.beyondintractability.org/essay/aggression/>>. Acesso em: 21 maio 2011.

MAMAH E. et al. **Northern Governors Meeting Condemn Boko Haram Crisis, Vanguard on Line**. Disponível em: <www.alafrica.com>. Acesso em: 5 maio 2011.

MCNAMARA R. S. **The Essence of Security**: reflections in office. New York: Harper and Row, 1990.

MICHAEL N. S. **Terrorism and International Law**: challenges and Resources, Sanremo: International Institute of Humanitarian Law, 2002.

MUHAMMED T. Y. **Kidnapping in Kaduna State**. Entrevista por telefone concedida ao Cel Azinta. Kaduna, 28 abr. 2011. (informação verbal).

NIGERIA. Ministry of Defence, **Keeping the Peace**. Lagos, 1976.

_____. Commanding Officer 5 Battalion. **Brief on Internal Security Operations**, Kano, 22 jun. 2009.

_____. **The Nigerian Army Standing Operating Procedure for Internal Security Operations**. Abuja, 2001.

_____. **The Law of the Federation: Anti-Terrorism Bill**. Abuja, 2011.

_____. **The Constitution of the Federal Republic**. Abuja, 1999.

_____. **The Criminal Code**. Cap 77 LFN, Lagos 1990.

_____. Department Of Security Services. **Nigeria Report to the UN Counter-Terrorism Committee**, Abuja, 2003.

NWOLISE O. B. C. Terrorism: Evolution and Dimensions. In: PALESTRA PROFERIDA NA NATIONAL DEFENCE COLLEGE, 2003, Abuja, **[Palestra...]**. Abuja, 2006.

OBASANJO Links Niger Delta Violence to Terrorism. This Day Newspapers, Lagos, 27 jan. 2006.

OCHOICHE S. Electoral Violence, National Security in Nigeria. **Africa Peace Review**, Lagos, v. 1, n. 1, abr. 1997.

ODEY A. L. **Counter Terrorism Operations in Niger Delta**. Entrevista por telefone concedida ao Cel Azinta. Lagos, 19 jun. 2011. (informação verbal).

OKOH A. O. **Defence Funding in a Democracy: Challenges and Prospects**, Abuja, 2008.

OKWUWOLU E. B. Combating Terrorism in Nigeria: Challenges for the Intelligence Community. In: PALESTRA PROFERIDA NA NATIONAL DEFENCE COLLEGE, 2005, Abuja, [**Palestra...**]. Abuja, 2005.

OLOYE, Gboyega. How to Check Boko Haram. **Guardian Newspapers**, Lagos, 8 jul. 2011.

OPERATIONS OFFICER. **Brief on Operation RESTORE HOPE**. Port Harcourt, jul. 2008.

ORGANIZATION OF AFRICAN UNITY. **Convention on the Prevention and Combating of Terrorism**. Addis Ababa, 1999.

ORIAKU C. I. **Terrorism & African Perspective in the 21st Century**. Abuja: Otinian Ventures, 2005.

OSHANUGOR F. S. **Terrorism: The Nigerian Experience (1995 – 1998)**. Lagos: Advent Communications Ltd, 2004.

OTILE O. **Ethnic Pluralism and Ethnicity in Nigeria**. Lagos, Macmillan Press, 2002.

OXFORD ADVANCED LEARNERS DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE. International Edition. London: Oxford Publishers, 1998.

PENNAP I. D. **Counter Terrorism Operations in Nigeria**. Entrevista por telefone concedida ao Cel Azinta. Abuja, 22 abr. 2011. (informação verbal).

RAJAGOPAL S. V. **International Terrorism: trends and strategy to combat it in the Indian Context**. India: National Defence College, 1996.

REPORT OF THE SECRETARY-GENERAL'S HIGH LEVEL PANEL ON THREATS, CHALLENGES AND CHANGE, UN 2004. Disponível em: <<http://www.un.org/securedworld/>>. Acesso em: 26 maio 2011.

ROSS M. **World Book Focus on Terrorism**. Chicago: World Book Inc., 2003.

SAIGHAL V. **Dealing with Global Terrorism: the way forward**. New Delhi: Sterling Publishers, 2003.

SCHMID A.P. **Political Terrorism: a research guide to concepts, theories, data bases and literature**. Amsterdam: North Publishing Company, 1983.

SEMOUR Lipset, Some Social Requisites of Democracy. **American Political Science Review**. United States, New York, maio, 1959.

SLOAN S. **Beating International Terrorism: an action strategy for preemption and Punishment**. Alabama: Air University Press, 2000.

SPATE of Bomb Explosions. **The Guardian Newspapers**, Lagos, 6 jun. 2011.

TALIBAN Attack: Military Kills 25, Arrests 9. **This Day Newspapers**, Lagos, 19 abr. 2007.

TULLOCK G. **The Social Dilemma: The Economics of War and Revolution**. Blacksburg, 1974.

UNITED STATES **ARMY Field Manual 3-24, Counterinsurgency**. Washington DC, 2006.

_____. Department Of State. **Patterns of Global Terrorism, 1998**. Washington DC, 1999.

_____. **Executive Summary to the Report of the National Commission on Terrorists attack upon the US**. Washington, DC, 2004.

_____. The National Commission. **Report of the National Commission on the Terrorists attack upon United States**, Washington, DC, 2004

_____. **The National Security Strategy**. Washington, DC, 2002.

USMAN I. **Private Security Agencies and Internal Security in Nigeria: issues and prospects**. Abuja: National War College, jul, 2002.

WARDLAW G. **Political Terrorism, Theory, Tactics and Counter Measures**. London: Cambridge University Press, 1982.

WILKINSON P. **Terrorism and the Liberal State**. London: Macmillan Press, 1986.

WILLICOCKS M. A. Future Conflicts and Military Doctrine, **The RUSI Journal**, London, v. 139, n. 3, abr. 2005.

ANEXO A – ATOS DE TERRORISMO NA NIGÉRIA DO INÍCIO DE 2000 ATÉ AGOSTO DE 2011

Série	Data	Incidentes	Observações
1.	28 de fevereiro de 2000	Violência religiosa em Kaduna. Extremistas muçulmanos e cristãos se confrontam por causa da introdução da Sharia no Estado de Kaduna.	Extremismo religioso
2.	01 de março de 2000	Represália da violência religiosa em Aba, no Estado de Abia, pela morte de Ibos em Kaduna.	Etno-religioso
3.	10 de março de 2000	Crise de Ife e Modakeke no Estado de Osun.	Milícias tribais
4.	18 de março de 2000	Crise de Okirika-Elleme (Rivers State) – Hostilidade entre as comunidades de Elleme e Okirika.	Milícias tribais
5.	Abril de 2000	Crise das comunidades de Gokana em Rivers State - Hostilidade entre diferentes tribos em Gokana.	Milícias tribais
6.	14 de abril de 2000	Crise Agyragu no Estado Nasarawa - Uma crise de comunidades que começou com um protesto contra o local da Sede do Governo Local.	Milícias tribais
7.	04 de maio de 2000	Represálias de Ife-Modakeke; Outra sequência de atos de hostilidade entre as duas comunidades em conflito.	Milícias tribais
8.	15 de maio de 2000	Akaasa-Igwanma no Estado Bayelsa: Um encontro sangrento entre as etnias das comunidades de Akaasa e Igwana.	Milícias tribais
9.	05 de junho de 2000	Crise Olowo Stool em Ondo State: Um choque violento entre partidários dos grupos de ligação sobre a sucessão de Owo Stool.	Luta pelo poder tradicional
10.	10 de junho de 2000	Crise Isoko. Confronto entre jovens das comunidades Ozoro e Okpailé em Isoko, no Delta State.	Milícias tribais
11.	16 de junho de 2000	Akaasa-Igwanma Bayelsa. Outra sequência de encontros sangrentos étnicos entre as comunidades de Akaasa e Igwama.	Milícias tribais
12.	05 de julho de 2000	Crise Tsaragi no Estado Kwara – Confronto entre as comunidades Tsaragi e Share do Estado de Kwara que custou a vida de várias pessoas.	Milícias tribais
13.	08 de setembro de 2000	Crise religiosa de Kaltungo no Estado de Gombe - A violência religiosa foi desencadeada por uma tentativa de introduzir a Sharia no Estado.	Extremismo religioso
14.	17 de outubro de 2000	Confronto OPC-Hausa/Fulani no Estado de Kwara - Um confronto entre os militantes OPC e a tribo Hausa/Fulani por causa da supremacia do sistema emirado no Estado.	Milícias étnicas
15.	18 de outubro de 2000	Confronto OPC-Hausa/Fulani Clash em Lagos – Confrontos violentos entre os militantes OPC e os Hausas em Ajegunle.	Milícias étnicas
16.	21 de outubro de 2000	Represálias em Minna no Estado de Níger - Crises étnicos violentos eclodiram após o assalto da OPC nos Estados de Kwara e Lagos.	Milícias étnicas
17.	22 de outubro de 2000	Crise Oweale-Olukare no Estado Ondo. Luta entre Oweale e Olukare de Ikare por causa do Obaship.	Luta pelo poder tradicional

18.	02 de dezembro de 2000	Crise Hadejia no Estado de Jigawa - Violência sectaritária entre muçulmanos e cristãos em Hadejia.	Extremismo religioso
19.	2000	Igwe Francis Nwankwo assassinado por terroristas.	Luta pelo poder tradicional
20.	Setembro de 2000	Assassinato de Mohammed Shuiabu.	Político
21.	10 de dezembro de 2000	Assassinato do Chefe Layi Balogun em Lagos.	Político
22.	28 de junho de 2001	Crise Azara no Estado de Nasarawa. Crise etno-religiosa entre os muçulmanos/Hausas e Cristãos indígenas.	Etno-religioso
23.	19 de agosto de 2001	Assassinato do deputado Sr. Monday Ndor.	Político
24.	23 de agosto de 2001	Assassinato do deputado Oyebuchi Ede.	Político
25.	12 de outubro de 2001	Crise Kano - Proteção anti-americana contra os resultados violentos do bombardeio ao Afeganistão, ganhando um tom religioso.	Extremismo religioso
26.	29 de outubro de 2001	Conflito Tiv-Jukun/Fulani - Confronto étnico entre Tiv e Jukun/Fulani.	Milícias tribais
27.	02 de novembro de 2001	Crise Gwantu - Crise política por causa da realocação da Sede do Governo Local (LG).	Político
28.	20 de dezembro de 2001	Assassinato do deputado Olagbaju Ola.	Político
29.	23 de dezembro de 2001	Assassinato do Chefe Bola Ige.	Político
30.	30 de dezembro de 2001	Crise Jos - Conflito etno-religioso violento no Distrito Vwang de Jos entre indígenas e não indígenas.	Extremismo religioso
31.	17 de janeiro de 2002	Assassinato do Sr. S. A Awoniyi.	Político
32.	12 de fevereiro de 2002	Crise Idi Araba - Violência inter-étnica entre os Hausas e os Yorubas residentes em Idi Araba no Estado de Lagos.	Milícias étnicas
33.	25 de março de 2002	Crise Ikom - Conflitos irromperam em Ikom, Cross River State, entre as comunidades Ofara e Nselle, dez pessoas foram mortas.	Milícias tribais
34.	02 de abril de 2002	Assassinato do deputado Eyo Eyo.	Político
35.	18 de abril de 2002	Assassinato do Ifeanyi Igbokwe.	Político
36.	02 de maio de 2002	Crise Jos. Resultante do Congresso PDP, que mais tarde adquiriu uma nova dimensão etno-religiosa.	Político / etno-religiosa
37.	09 de maio de 2002	Assassinato do deputado Musa Dayo.	Político
38.	13 de maio de 2002	Crise Bori. Choque entre os povos de Yeghe e a comunidade de Lappade nas terras Ogoni por causa da posse da cidade de Bori.	Milícias tribais
39.	25 de maio de 2002	Crise Ika. Guerra inter-comunitária em Ika LG do Estado de Akwa-Ibom. Centenas de vidas pereceram nos conflitos.	Milícias tribais

40.	26 de maio de 2002	Assassinato do deputado Chris Ogbonna.	Político
41.	27 de maio de 2002	Crise Fulani-Irigwe. Confronto etno-religioso entre os Hausa/Fulani e os Indígenas Irigwe em Bassa, no Estado de Plateau.	Etno-religioso
42.	11 de junho de 2002	Assassinato da Sra. Maria Theresa Nsa.	Político
43.	01 de setembro de 2002	Assassinato de Chefe Banabas Igwe e sua esposa.	Político
44.	2002	Assassinato do Udo Marcus Akpan.	Político
45.	2002	Assassinato da Janet Olapade.	Político
46.	2002	Assassinato do Prince Aliman Sadauna Pategi.	Político
47.	2002	Assassinato do deputado Chide.	Político
48.	2002	Assassinato do Alhaji Mohammed Maikati.	Político
49.	2002	Assassinato do Alhaji Mohammed Isiaku.	Político
50.	2002	Assassinato do Chefe Dele Arojo.	Político
51.	2002	Assassinato do Alloysius Ovadje.	Político
52.	2002	Assassinato do Owuuvwiebese Schnapps.	Político
53.	08 de fevereiro de 2003	Assassinato do Deputado Ogbonna Uche.	Político
54.	13 de fevereiro de 2003	Assassinato do Emenike E.	Político
55.	22 de fevereiro de 2003	Assassinato do Theordore Agwata.	Político
56.	03 de março de 2003	Assassinato do Emily Omope.	Político
57.	05 de março de 2003	Assassinato do Marshal Harry.	Político
58.	17 de março de 2003	Assassinato do Bala Mai-Haice.	Político
59.	21 de junho de 2003	Assassinato do Ajibola Olanipekun.	Político
60.	04 de março de 2004	Tentativa de assassinato do Governador Akume do Estado de Benue.	Político
61.	Março de 2004	Assassinato do Hon. Lucas Shiguba.	Político
62.	Março 2004	Assassinato do Chefe A. Agom.	Político
63.	16 de julho de 2004	Assassinato do Chefe AK Dikibo.	
64.	Outubro de 2004	Assassinato do deputado Agboola.	Político
65.	2004	Assassinato do Alahaja Saidatu Abubakar. Rimi.	Político
66.	2004	Assassinato do Chefe PE Olorunipa.	Político
67.	2004	Assassinato do Capitão Jerry Agbeyegbe.	Político
68.	16 de julho de 2005	Assassinato do Lateef Olanipekun.	Político
69.	27 de julho de 2005	Assassinato do Sr. Anthony Ozioko.	Político
70.	2005	Assassinato do Peter Eboigbe.	Político
71.	2005	Assassinato do Alaba Joseph.	Político

72.	08 de janeiro de 2006	Quatro soldados e um policial foram mortos em um ataque terrorista no Estado de Warri Delta.	Luta do ND
73.	11 de janeiro de 2006	Quatro pessoas foram sequestradas por militantes no ND em Warri.	Luta do ND
74.	15 de janeiro de 2006	Quatorze soldados e vários civis foram mortos em um ataque terrorista em Beneside no Estado de Bayelsa.	Luta do ND
75.	25 de janeiro de 2006	Oito guardas de segurança e um policial foram mortos em um ataque terrorista no Porto Harcourt.	Luta do ND
76.	08 de março de 2006	Cinco civis mortos e dois seqüestrados em Egbeme, em Port Harcourt.	Luta do ND
77.	25 de julho de 2006	Oito soldados e 11 civis sequestrados da plataforma de petróleo em Ogbainbiri, no Estado de Bayelsa.	Luta do ND
78.	03 de outubro de 2006	Ataque a um navio com vários feridos em Krakrama, em Rivers State.	Luta do ND
79.	03 de outubro de 2006	Sete crianças morreram em um ataque terrorista em Onitsha, no Estado de Anambra.	Milícias étnicas
80.	04 de outubro de 2006	Sequestro de quatro operários britânicos de petróleo no ND.	Luta do ND
81.	2006	Assassinato do Chefe Funso Williams.	Político
82.	2006	Assassinato do Sr. Jesse Arukwu.	Político
83.	2006	Assassinato do deputado Ayo Daramola.	Político
84.	07 de janeiro de 2007	Vinte e cinco civis sequestrados em ataques separados no Estado de Bayelsa.	Luta do ND
85.	28 de janeiro de 2007	Cinco policiais mortos e vários outros feridos no ataque terrorista em uma delegacia de polícia em Port Harcourt.	Luta do ND
86.	02 de fevereiro de 2007	Ataque a um prédio do governo em Abuja Maitama.	Político
87.	Março de 2007	Dois trabalhadores chineses sequestrados em Nnewi.	Socioeconômico
88.	02 de março de 2007	Ataque terrorista em um parque com sete mortos e 10 feridos em Port Harcourt.	Luta do ND
89.	12 de março de 2007	Onze membros do partido político e 3 policiais feridos em conflitos armados de um ataque a um escritório de um partido político em Lagos.	Político
90.	13 de abril de 2007	Assassinato do Sheik Ja'afer Mahmud Adam.	O extremismo religioso
91.	14 de abril de 2007	Sete policiais morreram e cinco ficaram feridos no ataque terrorista a um posto policial em Port Harcourt.	Luta do ND
92.	17 de abril de 2007	Doze policiais e um civil foram mortos em um ataque terrorista por um grupo suspeito de ser Taliban em Kano.	Extremismo religioso
93.	21 de abril de 2007	Ataque à bomba na sede da Comissão Nacional Eleitoral Independente em Abuja.	Político

94.	01 de maio de 2007	Um marinheiro morto e seis outros sequestrados em um ataque a um navio petroleiro de Bayelsa.	Luta do ND
95.	08 de maio de 2007	Três oleodutos bombardeados em Egbeme, em Bayelsa pelos militantes ND.	Luta do ND
96.	Julho de 2007	Chefe Ganiyu Akintola sequestrado em Lagos.	Socioeconômico
97.	Agosto de 2007	Dois operários israelenses de petróleo sequestrados no ND.	Luta do ND
98.	Julho de 2008	Sr. Norom Yobo sequestrado em Port Harcourt.	Socioeconômico
99.	Setembro de 2008	Dois britânicos sequestrados em Eleme, no ND.	Luta do ND
100.	17 de novembro de 2008	Sr. Joseph Dimobi sequestrado em Aniocha, em Anambra.	Político
101.	28 de novembro de 2008	Violência religiosa em Jos com mais de 500 pessoas mortas.	Extremismo religioso
102.	01 de dezembro de 2008	Dr. Francis Edemobi, sequestrado em Enugu.	Político
103.	29 de janeiro de 2009	Sequestro de dois operários de petróleo da Shell em Port Harcourt.	Luta do ND
104.	Abril de 2009	Operário escocês do petróleo sequestrado em Warri, no ND.	Luta do ND
105.	16 de abril de 2009	Sequestro de uma mulher canadense em Kaduna.	Socioeconômico
106.	14 de maio de 2009	Quinze estrangeiros membros da tripulação sequestrados em Port Harcourt.	Socioeconômico
107.	10 de julho de 2009	Ataque terrorista em Atlas Cove um oficial da Marinha e três outros mortos	Luta do ND
108.	29 de julho de 2009	Violência religiosa da Boko Haram (BM) nos Estados de Maiduguri e Borno.	Extremismo religioso
109.	Agosto de 2009	Sequestro do Sr. Pete Edochie em Onitsha.	Socioeconômico
110.	06 de novembro de 2009	Sequestro do Sr. Nkem Owoh junto a Enugu - Port Harcourt Road.	Socioeconômico
111.	08 de novembro de 2009	Sr. Robert Croke, um canadense sequestrado em Port Harcourt.	Socioeconômico
112.	25 de dezembro de 2009	Violência religiosa em Bauchi.	Extremismo religioso
113.	2009	Assassinato do Sr. Charles Nsiegbé.	Político
114.	Janeiro de 2010	Três britânicos e um colombiano sequestrados em Port Harcourt.	Luta do ND
115.	10 de janeiro de 2010	Ataque terrorista em Dala Alemderi, Maiduguri pela Sect BM.	Extremismo religioso
116.	13 de janeiro de 2010	Violência etno-religiosa em Jos com mais de 1000 pessoas mortas.	Extremismo religioso
117.	24 de janeiro de 2010	Bispo anglicano de Benin sequestrado em Benin City.	Socioeconômico
118.	23 de fevereiro de 2010	Justice Ambrose Agu sequestrado em Owerri.	Socioeconômico
119.	24 de fevereiro de 2010	Sra. Pauline Njemanze sequestrada em Owerri.	Socioeconômico
120.	Março de 2010	Explosão de bomba perto da Casa do Governo em Warri, de Delta State.	Luta do ND

121.	13 de março 2010	Abubakar Malabu e Bashir Danjuma ambos operários da Nigerian National Petroleum Corporation sequestrados em Abaraka, de Delta State.	Socioeconômico
122.	15 de março de 2010	Dr. Justin Edet sequestrado e depois mateu quando sua família não poder pagar os \$33.000,00 exigidos pelos sequestradores.	Sócio-econômico
123.	16 de março de 2010	Sra. Stella Odimegwu sequestrada em Owerri.	Sócio-econômico
124.	17 de março de 2010	Evangelista Jacob Achilefu da Igreja de Cristo sequestrado junto a Aba - Ikot Ekpene Road.	Sócio-econômico
125.	23 de março de 2010	Eze HM Obichere, sequestrado em Owerri.	Sócio-econômico
126.	15 de maio 2010	Quatro cidadãos libaneses sequestrados em Ikot Ekpene, Akwa Ibom Estado.	Sócio-econômico
127.	Julho de 2010	Sequestro de quatro jornalistas, em Aba.	Sócio-econômico
128.	19 de julho de 2010	Um professor chefe indiano da Escola Primária Pegasus International foi sequestrado em Eket.	Sócio-econômico
129.	07 de setembro de 2010	Ataque terrorista em Prison Bauchi pela Sect BM.	Extremismo religioso
130.	15 de setembro de 2010	Quinze crianças de idade escolar sequestrados em Aba.	Sócio-econômico
131.	01 de outubro de 2010	Explosão de bomba em Eagle Square, Abuja.	Luta do ND
132.	Novembro de 2010	Quatro homens dos EUA, Canadá e França foram sequestrados em Okoro no poço de petróleo, ND.	Luta do ND
133.	Novembro de 2010	Dois operários indonésios de petróleo sequestrados em Bayelsa.	Luta do ND
134.	12 de novembro de 2010	Quatro homens sequestrados em um funeral em Port Harcourt.	Sócio-econômico
135.	Dezembro de 2010	Sequestro Sharon Omolayo de 5 anos da Avicena International School, Lagos.	Sócio-econômico
136.	16 de dezembro de 2010	Tradutores da Wycliffe Bible sequestrados em Jos.	Sócio-econômico
137.	24 de dezembro de 10	Explosão de bomba em Jos pela BM, 31 Killed	Extremismo religioso
138.	29 de dezembro de 2010	Explosão de bomba em Yenegoa no Estado de Bayelsa no local do Comício Político do PDP.	Político
139.	31 de dezembro de 2010	Explosão de bomba no Acampamento Militar de Mogadiscio em Abuja.	Religioso
140.	2010	Assassinato do deputado Dipo DINA.	Político
141.	2010	Assassinato do Chefe Ugolo.	Político
142.	2010	Assassinato do companheiro Chidi Nwosu.	Político
143.	2010	Assassinato do Alhaji Lateef Salako.	Político
144.	Janeiro de 2011	Sequestro da Sra. John Okafor com 3 de seus filhos em Enugu.	Sócio-econômico
145.	Janeiro de 2011	Assassinato do Sheik Abubakar.	Religioso
146.	28 de janeiro de 2011	Assassinato do Alhaji Abubakar Gubio.	Político
147.	28 de janeiro de 2011	Assassinato do Modu Fannami Gubio.	Político

148.	13 de fevereiro de 2011	Sequestro do filho de 10 meses de idade do Sr. Adegbaike, em Lagos.	Sócio-econômico
149.	13 de março de 2011	Sequestro do filho de 7 anos de idade do Sr. Aighobahi, em Benin.	Sócio-econômico
150.	29 de março de 2011	Susto de bomba na campanha de Todos os Partidos do Povo da Nigéria (ANPP), em Maiduguri.	Político
151.	01 de abril de 2011	Ataque à Esquadra em Bauchi.	Religioso
152.	09 de abril de 2011	Explosão de bomba na estação de votação em Maiduguri.	Político
153.	15 de abril de 2011	Explosão de bomba no Escritório da Comissão Eleitoral Nacional Independente (INEC) em Suleja.	Político
154.	17 de abril de 2011	Violência em Bauchi. Protesto de bandidos políticos em Bauchi após a vitória eleitoral do presidente Goodluck que se tornou violento, resultando em assassinatos sectários. As eleições presidenciais dividiram o país em diversos grupos de religião. Os dois principais candidatos foram Jonathan Goodluck um cristão do sul e Muhammadu Buhari, um muçulmano do Norte.	Político
155.	18 de abril de 2011	Violência em Kaduna. Protesto por bandidos políticos em Kaduna após a vitória eleitoral do presidente Goodluck que se tornou violento, resultando em assassinatos sectários. As eleições presidenciais dividiram o país em diversos grupos de religião.	Político
156.	18 de abril de 2011	Violência em Gombe. Protesto por bandidos políticos em Gombe, após a vitória eleitoral do presidente Goodluck que se tornaram violentos, resultando em assassinatos sectários. As eleições presidenciais haviam dividido o país em linhas religiosas.	Político
157.	22 de abril de 2011	Ataque à prisão por Yola Sect BM.	Religioso
158.	13 de maio de 2011	Sequestro de engenheiros britânicos e italianos que trabalham com B. Stabilini Company em Kebbi.	Sócio-econômico
159.	29 de maio de 2011	Explosão de bomba no Suleja.	Religioso
160.	29 de maio de 2011	Explosão de bomba em Maiduguri.	Religioso
161.	30 de maio de 2011	Explosão de bomba no quartel do Exército em Bauchi.	Religioso
162.	06 de junho de 2011	Ameaça de bomba na Câmara dos Deputados de Ogun em Abeokuta.	Político
163.	07 de junho de 2011	Rev. David Usmsn assassinado em Maiduguri.	Religioso
164.	13 de junho de 2011	Sequestro da Sra. Mariam Oke em Igbokoda no Estado de Ondo.	Político
165.	16 de junho de 2011	Explosão de bomba na sede da Polícia em Abuja.	Religioso
166.	26 de junho de 2011	Explosão de bomba em um salão de cerveja Dala Kwamti em Maiduguri.	Religioso
167.	27 de junho de 2011	Explosão de bomba em Maiduguri.	Religioso

168.	03 de julho de 2011	Explosão de bomba em um jardim de cerveja em Maiduguri.	Religioso
169.	05 de julho de 2011	Ataque à Polícia Amoury em Bauchi pela BM.	Religioso
170.	06 de julho de 2011	Ataque terrorista a um veículo de patrulha militar em Maiduguri.	Religioso
171.	09 de julho de 2011	Atentado à bomba a um veículo patrulha militar em London Chiki, Maiduguri.	Religioso
172.	10 de julho de 2011	Explosão de bomba no All Christians Fellowship Church Suleja.	Religioso
173.	10 de julho de 2011	Atentado à bomba no Colégio de Estudos Legais e Islâmicos, Maiduguri.	Religioso
174.	10 de julho de 2011	Explosão de bomba na área Obalende em Kaduna.	Religioso
175.	11 de julho de 2011	Sequestro do Dr. Nwanfor Asampete em Benin.	Político
176.	14 de julho de 2011	Ataque à veículo de patrulha da polícia no Bulunkutu Roundabout, Maiduguri.	Religioso
177.	17 de julho de 2011	Sequestro da Sra. Imo Isemin em Uyo.	Político
178.	18 de julho de 2011	Sequestro da Sra. Florence Obayuwana em Benin.	Político
179.	18 de julho de 2011	Ataque terrorista ao veículo de patrulha das forças de segurança em Bulunkutu, Maiduguri.	Religioso
180.	21 de julho de 2011	Explosão de bomba na área do London Chiki, Maiduguri.	Religioso
181.	22 de julho de 2011	Sequestro do Elder Nwode Eche em Abakaliki, Ebonyi Estado.	Político
182.	23 de julho de 2011	Explosão de bomba perto de Borno Shehu Palace.	Religioso
183.	30 de julho de 2011	Explosão de bomba na casa de Sheik Saidu vice-líder Jingir de Izalla Seita islâmica em Jos Norte LG.	Religioso
184.	31 de julho de 2011	Explosão de bomba na casa de Sheik Sanni Yahaya, líder do Izalla seita islâmica, na área de Sarkin Mangu, Jos.	Religioso
185.	02 de agosto de 2011	Explosão de bomba na área de Ngomari, Maiduguri.	Religioso
186.	04 de agosto de 2011	Explosão de uma bomba junto a Baga Road, Maiduguri.	Religioso
187.	04 de agosto de 2011	Homens armados atacam posto policial em Maiduguri.	Religioso
188.	07 de agosto de 2011	Explosão de bomba ao longo da pista do Mercado Central em Bauchi.	Religioso

Fontes: 1. Compilação de Terrorismo: Evolução e dimensões de 2004 pelo Dr. OBC Nwolise.

2. Assassinato político na Nigéria: Um Estudo Exploratório de 1986 a 2005 por Anthony Igafe e Offing J. Disponível em: <<http://www.academicjournal.org/AJPSIR>>. Acesso em: 19 jul. 2011.

3. O Relatório sobre a Nigéria pela Comissão dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional, Disponível em: <http://www.state.gov/g/drl/rls/2008/108385.htm>. Acesso em: 11 jun. 2011.

4. Christian Solidarity Worldwide, a violência religiosa recentes na Central e do Norte da Nigéria, Disponível em: csw@csw.org.uk. Acesso em: 12 jun. 2011.

5. Biblioteca pessoal do pesquisador.

ANEXO B – LISTA DE ASSASSINATOS POLÍTICOS E TENTATIVAS DE ASSASSINATO DO INÍCIO DE 1995 A AGOSTO DE 2011

Série	Nome das Vítimas	Ano	Observação
(a)	(b)	(c)	(d)
1.	Pa Alfred Rewane	1995	Um homem de Estado mais antigo.
2.	Brig Gen Buba Marwa	1996	Tentativa de assassinato.
3.	Alex Ibru	1996	Tentativa de assassinato.
4.	Contra-Almirante E. Omotehinwa	1996	Já estava aposentado.
5.	Kudirat Abiola	1996	Viúva do ex-chefe Moshood Abiola.
6.	Ester Tejuoso	1996	Ativista.
7.	Alhaja Suliat Adedeji	1996	Ativista.
8.	Toyin Onagoruwa	1996	Filho do Chefe Onaguruwa, ex-ministro.
9.	Engr Adesoji Dina	1998	Ativista.
10.	Kola Tokunbo	1999	Ativista.
11.	Patrick Okoye	1999	Ativista.
12.	Igwe Francis Nwankwo	2000	Legislador tradicional.
13.	Chefe Layi Balogun	2000	Político.
14.	Mohammed Shuiabu	2000	Político.
15.	Bola Ige	2001	Ex-Procurador-Geral e Ministro da Justiça.
16.	Hon. Odunayo Olagbaju	2001	Deputado da Assembléia do Estado de Osun.
17.	SA Awoniyi	2002	Secretário confidencial para o ex-Chefe de Justiça da Nigéria, Justice Mohammed Uwais.
18.	Johnson Chukwuegbo	2002	Vereador, Área do Governo Local do Sul Enugu.
19.	Eyo Eyo	2002	Oficial de Informação para o Comissário de Agricultura do Estado de Cross River.
20.	Udo Marcus Akpan	2002	Comissário representante do Estado de Akwa Ibom na Corporação de Desenvolvimento do Delta do Níger.
21.	Janet Olapade	2002	Um oficial do Partido Popular Democrático (PDP) no Estado de Ondo.
22.	Prince Aliman Sadauna Pategi	2002	Presidente do Capítulo do Estado do PDP.
23.	Barnabas Igwe e sua esposa Abigail Igwe	2002	Presidente do Capítulo do Estado de Anambra da Associação da Advocacia Nigeriana.
24.	Theodore Agwata	2002	Secretário principal para o Governador do Estado de Imo.
25.	Sr. Chide	2002	Diretor da Agência de Proteção Ambiental de Anambra.
26.	Alhaji Mohammed Maikati	2002	Político proeminente no Estado de Kebbi.
27.	Alhaji Mohammed Isiaku	2002	Um alto “notcher” do Partido Popular da Nigéria Unida.
28.	Chefe Dele Arojo	2002	Um aspirante de governo do PDP ao Estado de Ondo.
29.	Alloysius Ovadje	2002	Um aspirante da presidência do PDP ao Conselho Local do Norte de Ughelli.
30.	Owuvwiebese schnapps	2002.	Um ator chave nas primárias da presidência PDP para Ughelli.

31.	Dr. Harry Marechal	2003	Chefe de Todos os Partidos Populares da Nigéria (ANPP).
32.	Chefe Ajibola Olanipekun	2003	Advogado sênior da Nigéria e ativista.
33.	Chefe Ogbonaya Uche	2003	Candidato ANPP ao Senado para Orlu.
34.	Chefe AK Dikibo	2004	Vice-presidente nacional da Zona Sul-Sul do PDP.
35.	Hon. Lucas Shiguba	2004	Presidente do Comitê Temporário de Bassa LGA, no Estado de Kogi.
36.	Chefe A. Agom	2004	Ex-Diretor administrativo da Nigéria Airways e membro do Conselho de Administração do PDP.
37.	Chefe PE Olorunipa	2004	Presidente da Comissão Nacional Eleitoral Independente do Estado de Kogi.
38.	Alahaja Saidatu Abubakar Rimi	2004	Político.
39.	Sr. Agboola	2004	Contador da Unidade Federal.
40.	Capitão Jerry Agbeyegbe	2004	Ativista de segurança de aviação.
41.	Lateef Olanipekun	2005	Político.
42.	Peter Eboigbe	2005	Político.
43.	Alaba Joseph	2005	MD Mobitel Nigéria Ltd.
44.	Chefe Funso Williams	2006	Aspirante a governador do Estado de Lagos.
45.	Sr. Jesse Arukwu	2006	Aspirante a governador.
46.	Sr. Ayo Daramola	2006	Aspirante a governador do Estado de Ekiti.
47.	Charles Nsiegbé	2009	Chefe do PDP de River State.
48.	Dipo Dina	2010	Aspirante a governador do Estado de Ogun, Congresso de Ação da Nigéria.
49.	Chefe Ugolo	2010	Legislador tradicional de Ugolo, na área do governo local de Ovia, no Estado de Edo.
50.	Companheiro Chidi Nwosu	2010	Ativista de direitos humanos.
51.	Alhaji Lateef Salako	2010	Líder de grupos da União Nacional dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários, do Capítulo do Estado de Oyo Estado.
52.	Modu Fannami Gubio	2011	Aspirante ao governo.
53.	Abubakar Gubio	2011	Irmão de Gubio Fannami.
54.	Sheik Abubakar	2011	Clérigo islâmico.
55.	Rev. David Usmsn	2011	Pastor da Igreja de Cristo na Nigéria.

Fontes: 1. Compilação de Terrorismo: Evolução e dimensões de 2004 pelo Dr. OBC Nwolise.

2. Assassinato político na Nigéria: Um Estudo Exploratório de 1986 a 2005 por Anthony Igafe e Offing J. Disponível em: <<http://www.academicjournal.org/AJPSIR>>. Acesso em: 19 jul. 2011.

3. Biblioteca pessoal do pesquisador.

ANEXO C - ESTATÍSTICAS DE CASOS DE SEQUESTRO NOS ESTADOS DA ANAMBRA E ABIA DE 2007 A 2009

ESTADO DA ANAMBRA

Série	Anos	Número de vítimas	Número total de casos
(a)	(b)	(c)	(e)
1.	2007	8	8
2.	2008	30	31
3.	2009	132	135

Fonte: CP. PI Leha, Estatísticas de Casos de Sequestro no Comando da Polícia do Estado de Anambra (2007-2009).

ESTADO DE ABIA

Série	Anos	Número de vítimas	Número total de casos
(a)	(b)	(c)	(e)
1.	2006	16	16
2.	2007	26	26
3.	2008	68	28
4.	2009	113	115

Fonte: DCP King O. Omire, Estatísticas de Casos de Sequestro no Comando do Estado de Abia de 2006 a 2009.

ANEXO D – ATAQUES DE MILITANTES NO DELTA DO NÍGER DE 2009 A 2011

Série	Data	Incidente	Observações
(a)	(b)	(d)	(e)
1.	18 de março de 2009	Ataque de militantes em Port Harcourt.	7 civis e 6 militantes mortos.
2.	03 de abril de 2009	Ataque de militantes JTF tropas em serviço da Guarda.	Sem consequências.
3.	13 de abril de 2009	Ataque de militantes ao local da Marinha em Nembe.	2 membros da JTF mortos e uma canhoneira e 5 lanchas da Marinha capturadas por militantes.
4.	13 de maio de 2009	Ataque de militantes às tropas JTF.	18 soldados da JTF mortos.
5.	26 de maio de 2009	Ataque a oleoduto.	Roubo ilegal de petróleo.
6.	12 de junho de 2009	Militantes atacam tropas JTF em Ogbotobo.	Próprio TPS enviado para recuperar militantes/piratas do mar apreendidos enquanto faziam pirataria.
7.	26 de junho de 2009	Militantes atacam tropas JTF em patrulha.	Ataque à própria tps em uma missão para apreender uma embarcação ilegal.
8.	28 de setembro de 2009	Atividades de abastecimento ilegal de petróleo na comunidade de Adagbarasa.	Equipe de patrulha JTF prendeu três barcos.
9.	03 de outubro de 2009	Atividades de abastecimento ilegal de petróleo em Dibi.	Equipe de patrulha JTF prende uma embarcação MT LEILA com um libanês.
10.	08 de outubro de 2009	Militantes sequestram um libanês, Sr. Joseph Skaff em Aladj A Waterside.	Resgatados por tropas JTF, em 10 de outubro de 2009.
11.	17 de outubro de 2009	Militante assassinam um líder comunitário na Vila Torugbene perto de Beneside em Bayelsa.	Isto levou a uma guerra civil que causou a morte de dois outros civis no domingo, dia 18 de outubro 2009.
12.	19 de outubro de 2009	Militantes atacam tropas em Opuama Station Fluxo Shell.	Sem vítima.
13.	28 de outubro de 2009	Militantes sequestram Alhaji Abubakar, um negociante de carros e operador bureau de change.	Liberto após o pagamento do resgate.
14.	16 de dezembro de 2009	Atividades de abastecimento ilegal de petróleo e troca de tiros das tropas JTF com militantes que operavam uma refinaria de petróleo ilegal em Warterside Bodo.	Refinarias ilegais destruídas.
15.	04 de janeiro de 2010	Ataque de militantes a tropas enviadas ao Terminal em Escravos.	Dois operários civis da CHEVRON mortos.
16.	11 de janeiro de 2010	Militantes sequestram dois britânicos e um colombiano.	Sequestradores presos em Uzuoku em Ukwa Oeste LGA do Estado de Abia, em 12 de janeiro 2010.

17.	23 de janeiro de 2010	Tropas JTF trocaram tiros com militantes envolvidos com abastecimento ilegal de petróleo em Gokana LGA em Rivers State.	8 militantes presos.
18.	24 de janeiro de 2010	Militantes atacam as tropas a serviço de patrulha JTF.	Um militante morto.
19.	26 de janeiro de 2010	Armazém de armas dos militantes em Kula, em Akuku Toru LGA, Rivers State descobertos pelas tropas JTF. Armas e munições recuperadas.	
20.	28 de janeiro de 2010	Esposa do Vice- presidente Ughelli Sul LGA sequestrado.	Resgatados por tropas JTF cinco dias depois na Vila Orere perto da Comunidade Ewu em Ughelli LGA.
21.	06 de fevereiro de 2010	Acampamento dos militantes na Comunidade Nodoro em Ekeremor LGA, no Estado de Bayelsa, atacados por tropas JTF.	Armas e munição recuperadas.
22.	08 de fevereiro de 2010	Embarcação ilegal de petróleo dos militantes, foram presos.	A embarcação MT EXCEL com 750 toneladas métricas de petróleo bruto ilegal foi apreendida por tropas JTF.
23.	21 de fevereiro de 2010	Apreensão de suspeitos de tráfico de armas.	Suspeitos de serem traficantes WPN em Buguma e PH. Foi dito que o seu líder era da República do Níger.
24.	24 de fevereiro de 2010	Atividades de abastecimento ilegal de petróleo. Tropas JTF trocaram tiros com militantes envolvidos em roubo de petróleo no Dere e Waterside Bodo em Gokana.	8 pontos de abastecimento ilegal de petróleo destruídos.
25.	27 de fevereiro de 2010	Atividades de abastecimento ilegal de petróleo. Tropas JTF trocaram tiros com militantes envolvidos em roubo de petróleo para Schoolkiri em LGA Brass.	48 refinarias de petróleo ilegais destruídas.
26.	3 de março de 2010	Militantes atacam soldados em patrulha no Okolobiri em Yenagoa LGA.	Três militantes mortos.
27.	17 de abril de 2010	Atividades de abastecimento ilegal de petróleo. Tropas JTF trocaram tiros com militantes envolvidos em roubo de petróleo em Waterside Patrick.	Lancha com motor de potência de 75 cavalos recuperada.
28.	19 de abril de 2010	Atividades de abastecimento ilegal de petróleo. Tropas JTF trocaram tiros com militantes envolvidos em roubo de petróleo em Bodo Creek em Gokana LGA, em Rivers State.	
29.	28 de abril de 2010	Atividades de abastecimento ilegal de petróleo. Tropas JTF trocaram tiros com militantes envolvidos em roubo de petróleo na Comunidade Odiopit em Ahoda Oeste LG.	50 refinarias de petróleo ilegais destruídas, 8 militantes presos, 5 máquinas de bombeamento e 1 x 3.5 KVA geradores recuperados.
30.	13 de maio de 2010	Militantes preparam emboscada para as tropas Atividades de abastecimento ilegal de petróleo em serviço de escolta junto ao Rd Kwale – Irrua.	Um engenheiro estrangeiro e um soldado morto.

31.	22 de maio de 2010	Atividades de abastecimento ilegal de petróleo. Tropas JTF trocaram tiros com militantes envolvidos em roubo de petróleo em Patrick Waterside em Gokana LGA, em Rivers State.	11 militantes presos.
32.	02 de junho de 2010	Militantes atacam oleodutos na Kolo Creek em OGBIA LG de Bayelsa.	
33.	04 de junho de 2010	Militantes atacam oleodutos junto a Amassoma - Hidrovia Apoi.	
34.	02 de agosto de 2010	Ataques de militantes à residência do Presidente da Bayelsa State House de Assembleia em Okumbiri aldeia em Sagbama LG de Bayelsa.	Um civil morto e outro ferido.
35.	07 de setembro de 2010	Armazém de armas dos militantes na residência de um Sr. Buriduore na cidade Bidere descobertos pelas tropas JTF.	Armas e munição recuperadas.
36.	30 de setembro de 2010	Troca de fogo das tropas JTF com sequestradores em Ogwa e Ihie em Ukwa Oeste LGA do Estado de Abia.	Cinco sequestrados foram resgatados. 13 veículos e 202 cartuchos de munição 7,62 milímetros recuperados.
37.	02 de outubro de 2010	Troca de fogo das tropas JTF com sequestradores em Obokwe em Ukwa LG de Abia.	Quatro membros da corporação sequestrados no alojamento em UMUOGBA em OMUMA LGA de Rivers State foram liberados.
38.	05 de outubro de 2010	Troca de fogo das tropas JTF com sequestradores em Atarhe Emagono em Delta State.	Uma senhora Ojuma Comfort, que foi sequestrada em NDOKWA LGA em Delta State foram liberados.
39.	07 de janeiro de 2011	'General' Aduma de FRUPA no Sul de Ijaw LGA do Estado de Bayelsa, um líder militante de facções assassinado.	
40.	24 de janeiro de 2011	Ataque JTF ao acampamento militante no OKRIKA LG em Rivers State.	Acampamento destruído.
41.	02 de abril de 2011	Ataque às tropas enviadas para as eleições gerais em Ekeremor no sul da Ijaw LGA, Estado de Bayelsa.	Um militante morto.
42.	03 de maio de 2011	Militantes atacam JTF no Bloco Road em Okwagbe, Ughelli Sul LGA do Delta State.	Um militante ferido.
43.	11 de maio de 2011	Ataque a tropas da JTF em Abobo em Ayakoromo área geral em Burutu LGA, Delta State.	Três soldados da JTF feridos.
44.	11 de maio de 2011	Ataque a tropas JTF em Abobo Creek.	Cinco soldados feridos, enquanto os outros sete estão desaparecidos.
45.	13 de maio de 2011	Tropas JTF atacaram Camp John Togo No Tambou Creek Junction.	Acampamento capturado. Dois militantes presos.
46.	07 de junho de 2011	Ataque de militantes contra tropas JTF em Kambo 5 em Ekeremor LGA, no Estado de Bayelsa.	Um civil ferido.
47.	11 de junho de 2011	Assassinato de Ebi Albert e seu motorista Sr. Wilson Justice em torno EBIS Junction em Biogbolo, Yenagoa, Estado de Bayelsa.	

Fonte: **Oluyode JC**, Chefe de Operações da JTF Operação *Restore Hope*.

ANEXO E – VIOLÊNCIAS RELIGIOSAS NA NIGÉRIA DE 2000 A 2011

Série	Data	Incidentes	Observações
1.	21 de fevereiro de 2000	Violência religiosa de Kaduna. Confronto de extremistas muçulmanos e cristãos por causa da Sharia no Estado de Kaduna.	Mais de 500 mortos.
2.	28 de fevereiro de 2000	Represália em violência religiosa em Aba, no Estado de Abia como um resultado da morte de Ibos na violência de Kaduna.	Cerca de 30 mortas.
3.	05 de maio de 2000	Outra sequência de violência religiosa sobre a introdução da lei do Sharia no Estado de Kaduna.	23 pessoas mortas.
4.	08 de setembro de 2000	Crise religiosa Kaltungo no Estado de Gombe - A violência religiosa foi desencadeada por uma tentativa de introduzir a lei islâmica no Estado de Gombe.	Mais de 100 mortas.
5.	02 de dezembro de 2000	Crise Hadejia no Estado de Jigawa - A violência sectária entre muçulmanos e cristãos em Hadejia.	Mais de 50 mortos.
6.	24 de fevereiro de 2001	Violência religiosa no Gombe causada pela visita do Embaixador de Israel ao Estado.	4 pessoas mortas.
7.	28 de junho de 2001	Crise religiosa Azara, no Estado de Nasarawa. Uma crise etno-religiosa entre os muçulmanos/Indígenas Hausa e Cristãos.	Número de mortos desconhecidos.
8.	12 de outubro de 2001	Crise religiosa Kano – Proteção de anti-americanos contra os resultados violentos do bombardeio ao Afeganistão, levando à violência religiosa.	Mais de 100 mortos.
9.	02 a 05 de novembro de 2001	Violência religiosa Kaduna foi desencadeada pela implementação da Sharia.	11 pessoas mortas.
10.	30 de dezembro de 2001	Crise Jos - Um conflito violento sectário no distrito Vwang de Jos entre os indígenas Cristãos e muçulmanos não-indígenas.	Mais de 500 mortas.
11.	Outubro de 2002	Violência religiosa no distrito Fajul, no Estado de Plateau.	Várias pessoas mortas.
12.	21 de novembro de 2002	Violência religiosa em Kaduna, que surgiu a partir de protesto contra a realização do concurso de beleza do mundo em Abuja.	Mais de 105 pessoas mortas.
13.	02 de maio de 2002	Crise Jos - Após Congresso PDP, que mais tarde resultou em uma violência religiosa.	Mais de 100 mortos.
14.	27 de maio de 2002	Crise Fulani-Irigwe. A violência religiosa entre os muçulmanos Hausa/Fulani e os Indígenas cristãos Irigwe em Bassa, no Estado de Plateau.	Mais de 50 mortas.
15.	Fevereiro de 2003	Violência religiosa em Ibadan, que surgiu quando o Conselho Nacional de Jovens muçulmanos atacou escolas, numa tentativa de obrigar alunas a usar revestimentos islâmicos de cabeça.	Vários professores e estudantes mortos.
16.	Abril de 2003	Violência religiosa no Langtang District, no Estado de Plateau.	11 pessoas relataram mortos.
17.	Abril de 2003	Violência religiosa no distrito Wereng, Plateau Estado.	10 pessoas mortas.
18.	27 de Abril de 2004	Violência religiosa no Distrito Shendam, no Estado de Plateau.	100 pessoas mortas.

19	01 a 02 de maio de 2004	Violência religiosa no Distrito Yelwa, no Estado de Plateau, de maio de 2004.	Cerca de 600 muçulmanos mortos.
20.	10 a 11 de maio de 2004	Violência religiosa em Kano, represália pela morte de muçulmanos no Yelwa.	84 cristãos assassinados.
21.	20 de fevereiro de 2006	Violência religiosa de Maiduguri seguindo protestos muçulmanos contra cartoons sobre o profeta Maomé publicadas em uma revista na Dinamarca.	17 cristãos assassinados.
22.	21 de fevereiro de 2006	Violência religiosa Bauchi contra cartoon do profeta Maomé publicadas em uma revista na Dinamarca.	16 cristãos assassinados.
23.	22 de fevereiro de 2006	Violência represália em Onitsha pelo assassinato de cristãos (Ibos) em Maiduguri e Bauchi.	12 muçulmanos mortos.
24.	26 de setembro de 2006	Violência religiosa Bauchi contra observação de blasfêmia feita por um professor da escola.	6 cristãos mortos.
25.	11 de novembro de 2006	Violência religiosa Bauchi sobre observação de blasfêmia alegada por um estudante cristão.	6 mortes.
26.	2007	Violência religiosa no Yugor, Estado de Adamawao.	15 mortes.
27.	Julho 2007	Violência religiosa em Sokoto induzida pelo assassinato de um estudante islâmico. Confronto entre sunitas e xiitas, seitas muçulmanas.	Mais de 12 mortes.
28.	Setembro 2007	Violência religiosa em Kano seguindo o desenho de um suposto cartoon do profeta Maomé por um estudante cristão em uma escola pública.	19 cristãos assassinados.
29.	11 de dezembro de 2007	Violência religiosa no Distrito de Bauchi Kagadama Estado causado pela demolição de uma mesquita.	10 pessoas mortas.
30.	04 de fevereiro de 2008	Violência religiosa Bauchi sobre observação de blasfêmia alegada por uma jovem senhora cristã.	5 pessoas mortas.
31.	28 de novembro de 2008	Violência religiosa em Jos, a mais disputada eleição local, que teve dimensão religiosa. Um dos dois principais concorrentes é um cristão, enquanto o outro é um muçulmano.	Mais de 300 Pessoas foram mortas.
32.	27 de julho de 2009	Violência religiosa em Bauchi executada por Boko Haram.	22 mortes.
33.	28 de julho de 2009	Violência religiosa em Maiduguri executada por Boko Haram..	Mais de 700 mortos.
34.	25 de dezembro 09	Violência religiosa causada pela Sect Maitasine em Bauchi.	Mais de 70 mortos.
35.	11 de janeiro de 2010	Violência religiosa em Bauchi causada por Kala-kato Sect.	Cerca de 30 mortas.
36.	13 de janeiro de 2010	Violência religiosa em Jos.	Mais de 1000 pessoas mortas.
37.	Março 2010	Violência religiosa em Jos.	500 mortas.
38.	27 de janeiro de 2011	Violência religiosa no Tafawa Balewa, do Distrito de Bauchi induzida por uma disputa de um jogo de bilhar.	25 pessoas mortas.

39	17 de abril de 2011	Violência em Bauchi. Protesto por bandidos políticos em Bauchi, após a vitória eleitoral do presidente Goodluck, se tornaram violentos, resultando em assassinatos sectários. As eleições presidenciais tinham dividido o país em linhas religiosas. Os dois principais candidatos foram Jonathan Goodluck um cristão do sul e Muhammadu Buhari, um muçulmano do Norte.	Mais de 100 pessoas mortas.
40	18 de abril de 2011	Violência em Kaduna. Protesto por bandidos políticos em Kaduna após a vitória eleitoral do presidente Goodluck, se tornaram violentos, resultando em assassinatos sectários. As eleições presidenciais dividiram o país em diversos grupos de religião.	Mais de 180 pessoas mortas.
41	18 de abril de 2011	Violência em Gombe. Protesto por bandidos políticos em Gombe, após a vitória eleitoral do presidente Goodluck se tornaram violentos, resultando em assassinatos sectários. As eleições presidenciais dividiram o país em diversos grupos de religião.	12 pessoas mortas.

Fontes: 1. O Relatório sobre a Nigéria pela Comissão dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional, disponível em: <<http://www.state.gov/g/drl/rls/2008/108385.htm>>. avaliados em 11 de junho, 2011.

2. Christian Solidarity Worldwide, a violência religiosa recentes na Central e do Norte da Nigéria, disponível em csw@csw.org.uk avaliados 12 de junho 2011.

3. Biblioteca pessoal do pesquisador.